

6

**EDUCAÇÃO MORAL
E CÍVICA**

—
6.ª CLASSE



TANGENTE MB

Título

Educação Moral e Cívica | Manual da 6.ª Classe

Redacção de Conteúdos

Carla Marina R. Quintas Madeira

Domingas Teresa João

Rita Francisco Manuel Neto

Domingos Cordeiro António

Gabriel Albino Paulo

Paula Henriques

Capa

Ministério da Educação – MED

Coordenação Técnica para a Actualização e a Correção

Ministério da Educação – MED

Revisão de Conteúdos e Linguística

Paula Henriques – Coordenadora

Catele Conceição Teresa Jeremias

Domingos Cordeiro António

Domingos João Calhengue

Garcia Muzinga Massala Francisco

Santiago Kitumba Frederico Fragoso

Sofia Nsundi André

Tunga Samuel Tomás

Yuri Miguel de Azevedo

Editora

Tangente MB

Pré-Impressão, Impressão e Acabamento

Damer

Ano / Edição / Tiragem

2021 / 1.ª Edição / 850 372 Exemplares

Depósito Legal

10 252/2021

ISBN

978-989-762-293-9



Distrito Urbano da Maianga, n.º 07, Casa n.º 33 | Luanda

Tel.: +224 923 373 054 / +244 924 306 850

geral.tangentemb.editora@gmail.com

© 2021 Tangente MB

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado na Lei dos Direitos de Autor. Ficam salvaguardados os direitos das instituições afectas ao Ministério da Educação, sempre que estiver comprovada a necessidade de realização de estudos, com vista ao desenvolvimento directo ou indirecto do processo de ensino-aprendizagem.

Apresentação

Querido(a) aluno(a),

As lições seleccionadas para esta classe visam conduzir-te ao nível do progresso e do desenvolvimento, num mundo em constante mudança, através de conteúdos e de exercícios diversificados para a consolidação de algumas matérias, assim como o conhecimento de outras.

Deste modo, irás estudar, neste manual escolar de Educação Moral e Cívica da 6.^a Classe, matérias sobre: o auto e o mútuo conhecimento; a identidade e diversidade cultural; a pessoa humana, livre, responsável, com direitos e deveres; o corpo em crescimento; as relações interpessoais; crescer com saúde; e a educação ambiental.

Esperamos que as lições a serem estudadas te ajudem a ampliar os conhecimentos, a desenvolver habilidades e a compreender as realidades actuais do nosso país, do nosso continente e do mundo, pois será desta forma que crescerás social e intelectualmente.

O Ministério da Educação



Índice

Tema 1 • O auto e o mútuo conhecimento

| | |
|---|----|
| 1.1. Quem somos nós?..... | 08 |
| Eu e os outros: vamos conhecer-nos..... | 08 |
| Quem sou eu?..... | 12 |

Tema 2 • Identidade e diversidade cultural

| | |
|--|----|
| 2.1. As origens da nossa cultura..... | 15 |
| Consciencializar sobre a diversidade cultural..... | 15 |
| 2.2. De onde viemos? Costumes, valores e crenças dos nossos antepassados..... | 17 |
| Aprendo sempre mais: gémeos..... | 17 |
| Festas tradicionais da nossa família..... | 23 |

Tema 3 • A pessoa humana: uma realidade livre, responsável, com deveres e direitos

| | |
|---|----|
| 3.1. Sou ser humano com deveres e direitos..... | 30 |
| Reflectir sobre os sentimentos humanos..... | 30 |
| Direitos e deveres dos cidadãos..... | 34 |
| Aprendo sempre mais: entrevista..... | 37 |
| A Constituição Angolana garante direitos aos angolanos..... | 37 |
| A par dos direitos, temos os deveres..... | 39 |
| Aprendo sempre mais: o cidadão e os deveres..... | 40 |
| Os meus actos como ser social..... | 41 |
| 3.2. As emoções..... | 43 |
| Os meus estados afectivos..... | 43 |
| Aprendo sempre mais: os estados afectivos..... | 45 |
| 3.3. Liberdade e responsabilidade humana..... | 47 |
| Opiniões sobre liberdade..... | 47 |
| Eu e o significado da palavra liberdade..... | 48 |
| Liberdade, escolhas e decisões..... | 49 |
| Aprendo sempre mais: a comemorar, também se aprende..... | 52 |
| 3.4. Nós próprios elaboramos o regulamento da turma..... | 54 |
| O regulamento interno..... | 54 |
| 3.5. Eu ajudo a construir a democracia no meu país..... | 58 |
| O diálogo: o seu significado e o seu valor..... | 58 |
| Aprendo sempre mais: compreendendo o significado da palavra diálogo..... | 59 |
| 3.6. Hábitos e valores democráticos..... | 61 |
| Valores democráticos..... | 61 |
| 3.7. Quando sou tolerante, posso ser um bom democrata..... | 64 |
| Tolerância e intolerância..... | 64 |

Tema 4 • O corpo em crescimento

| | |
|--|----|
| 4.1. O que eu sou agora? | 71 |
| A puberdade..... | 71 |
| Noções essenciais sobre o meu crescimento..... | 71 |
| Aprendo sempre mais: o aparecimento da menstruação e dos espermatozóides!..... | 75 |
| Aprendo sempre mais: a prática do desporto na puberdade..... | 75 |
| Aprendo sempre mais: a complexidade da puberdade..... | 79 |

Tema 5 • Crescer com saúde

| | |
|---|----|
| 5.1. A minha saúde | 81 |
| Cuidados com o corpo..... | 81 |
| A saúde e a sua prevenção..... | 82 |
| Aprendo sempre mais: higiene e puberdade..... | 83 |
| SIDA: significado e prevenção..... | 84 |

Tema 6 • As relações interpessoais

| | |
|--|-----|
| 6.1. Sou um ser social | 90 |
| O meu comportamento perante os outros..... | 90 |
| Eu e o respeito pelos outros | 91 |
| Sentimentos sociais: respeitar e ser respeitado..... | 97 |
| 6.2. Diferenciar actos de justiça de actos de injustiça | 101 |
| Alguns conhecimentos sobre justiça e injustiça..... | 101 |
| Aprendo sempre mais: necessidade de conviver..... | 107 |
| Algumas formas de tratamento..... | 109 |

Tema 7 • A educação ambiental

| | |
|--|-----|
| 7.1. O ambiente em que vivemos | 111 |
| Noções essenciais sobre o ambiente..... | 111 |
| Aprendo sempre mais: o ambiente natural: património da humanidade... 112 | |
| Um olhar sobre o ambiente que me rodeia..... | 113 |
| Aprendo sempre mais: do que é que se trata, quando ouvimos falar de ecologia?..... | 114 |
| Aprendo sempre mais: a água, um bem precioso..... | 118 |
| Aprendo sempre mais: mente ecológica, meio ambiente saudável..... | 119 |
| Vamos limpar a nossa terra..... | 122 |
| Aprendo sempre mais: o domínio humano..... | 123 |
| Aprendo sempre mais: a comemorar, também se aprende..... | 126 |
| Aprendo sempre mais: como é que os seres humanos falam da Terra?... 129 | |

| | |
|---------------------------|-----|
| Bibliografia | 132 |
|---------------------------|-----|

Vamos recordar o que sabes

- Regista no teu caderno os temas que estudaste na 5.ª Classe.
- Qual dos temas aprendeste melhor?
- O que mais gostaste de estudar?
- O que significa para ti solidariedade?
- O que pensas da democracia?
- O que pensas sobre a liberdade?
- O que significa valor?

Como se pode estudar

- Para estudar a disciplina de Educação Moral e Cívica, utilizam-se muitas técnicas e muitas actividades.
- Recorda algumas técnicas e actividades que já utilizaste.
- Marca com um X as técnicas e as actividades que mais foram utilizadas na 5.ª classe: análise de situações problemáticas ; trabalho de pesquisa ; trabalho de grupo ; trabalho individual ; dilemas/situações ; jogo de papéis ; diálogo com os colegas e o(a) professor(a) ; trabalho de projecto ; elaboração de cartazes ; estudo de textos .

Para verificar...

- Qual a técnica ou actividade com a qual achas ter sido mais fácil aprender?
- Em que técnicas ou actividades tiveste mais oportunidade de discutir ideias ou de conversar/conviver com os colegas, professor(a) e outras pessoas da comunidade?
- Achas importante a existência destes momentos ao longo da aprendizagem?
- O contacto com as pessoas da comunidade foi importante? Justifica.
- O(A) professor(a) ajudou-te a empregares estas técnicas? Justifica.
- Em que técnicas ou actividades precisaste de mais ajuda do(a) professor(a)?
- Depois de teres aplicado várias técnicas na 5.ª Classe, indica aquela de que mais gostaste. Justifica a tua opção.

ATENÇÃO

Todas as actividades propostas neste manual devem ser realizadas no caderno diário. Os espaços e as linhas incluídas nas actividades são indicativos e a sua finalidade é didáctica.

A photograph of two young girls standing in a field of tall grass. The girl on the left has braided hair with orange beads and is wearing a white t-shirt and a patterned skirt. She is holding a small orange snack container. The girl on the right has her hair in a bun and is wearing a white t-shirt and white leggings. They are looking at each other. In the background, there is a wooden wheelbarrow and a blurred forest. An orange oval with a dashed border is overlaid on the image, containing the text.

Tema 1

O auto e o mútuo
conhecimento

1.1. Quem somos nós?

Na 5.ª classe, já começaste a pensar sobre ti, partilhaste com os teus colegas vários aspectos que te identificavam naquela etapa e falaste acerca da tua singularidade no meio dos outros.

Na realidade, responder à pergunta «Quem sou?» nem sempre é fácil, pois a pergunta requer uma resposta reflectida sobre nós próprios. Podemos exteriorizar a nossa resposta de várias formas. Encontrarás várias sugestões mais adiante.

Eu e os outros: vamos conhecer-nos

Lê o diálogo entre a Rita e o José. Depois, na turma, fala sobre o que percebeste.



Fig. 1. Dois alunos a conhecerem-se por meio de um diálogo.

● Trabalho em grupo

O auto e o mútuo conhecimento

Na turma, separa-se o conjunto aos pares, saem da sala e apresentam-se um(a) ao/à outro(a) de acordo com os tópicos da página seguinte.

A seguir, regressam à sala de aulas e cada aluno(a) apresenta o seu parceiro à turma.

Questionário

Como preparação para o trabalho de pares, preenche, no teu caderno, o questionário abaixo.

Nome

Idade:

Os meus gostos:

Modo de ocupar os meus tempos livres:

O que não gosto de fazer, ver e ouvir dizer:

O que gostaria de ser:

Terminadas as apresentações, os alunos regressam à turma e, em grupo alargado, cada um apresenta o(a) seu/sua parceiro(a), falando, sobretudo, dos aspectos positivos que observou.

Cada aluno pode referir-se sobre o parceiro, utilizando cinco adjectivos (por exemplo: sorridente, carinhoso, trabalhador, inteligente, curioso).

Cada um faz o retrato do seu parceiro: verbal, gestual, por desenho, com fotos ou de outras formas. O importante é que se conheçam uns aos outros.



Fig. 2. Parceiros para o mútuo conhecimento.

Para além do mútuo conhecimento aos pares, cada aluno pode apresentar-se à turma de forma individual, levando para a sala de aulas um objecto que é para si significativo.

Deste modo, todos têm uma ideia sobre os gostos de cada um dos colegas, o que ajuda a conhecerem-se cada vez melhor.



Fig. 3. Objectos que caracterizam os gostos de cada aluno.

Um percurso de vida sobre o teu autoconhecimento...

Como sabemos, o autoconhecimento é o conhecimento que uma pessoa tem sobre si mesma. É compreender cada detalhe que se passa em nós mesmos, seja em pensamentos, emoções ou anseios.

O autoconhecimento permite-nos conhecer os nossos sonhos, as nossas qualidades, os nossos desejos e as nossas limitações.

● Trabalho individual

Responde às perguntas que se seguem numa folha de cartolina.

Àquelas perguntas de que não conheças as respostas, solicita a ajuda de um membro da tua família.

Terminado o trabalho, cada aluno(a) coloca o seu resumo num lugar da sala de aulas indicado pelo(a) professor(a). Os trabalhos podem ficar expostos durante uma semana.

O meu autoconhecimento...

- O que mudou em ti desde o teu primeiro ano escolar até ao momento actual?
- Em termos de comportamento, o que há de diferente entre os teus colegas e tu?
- Que atitudes aprecias no(a) teu/tua professor(a) e as tens como modelo?
- Que atitudes ou comportamentos gostarias de melhorar em ti?
- O que mais gostas de fazer nos teus tempos livres?
- Busca, em ti, características que sejam tuas e que te diferenciam dos demais colegas.
- Observa as imagens abaixo e descreve as diferenças identificadas.



●● Trabalho em grupo

Com a ajuda do teu professor ou professora, forma grupos de trabalho de 3 ou de 4 elementos.

Com o teu grupo, lê o texto abaixo: «**Quem sou eu?**»

Quem sou eu?

Desde sempre, os seres humanos de todos os tempos se preocuparam com certas perguntas que estão ligadas à sua existência pessoal e social. As respostas a estas perguntas consistem no conhecimento de ti mesmo. Mas quando pensas em ti próprio, quando te «observas», compreendes que não estás separado do outro, seja da tua família, da tua escola, da vizinhança, da tua cidade, do teu país ou de qualquer outro lugar do mundo. Para teres uma noção do teu «eu», é necessário teres noção da existência do outro. E só podes descobrir o outro descobrindo-te a ti próprio. Tens características próprias, como, por exemplo, as tuas impressões digitais, o teu nome, a tua letra e outras características. Tudo isto faz a tua singularidade.

Ontem foste criança, hoje és pré-adolescente e amanhã adolescente, depois jovem e, posteriormente, serás adulto(a). Esta ligação entre o teu passado, o teu presente e o teu futuro é importante para a tua identidade, para que sejas **tu mesmo(a)** e para que cresças sempre de maneira **harmoniosa**.

És tu próprio(a), mesmo nos momentos diferentes da tua vida.

A construção da tua **identidade** começou, enquanto foste criança, pelo conhecimento do teu nome, pelo reconhecimento de ti próprio(a) ao espelho ou numa fotografia. Com a linguagem, as regras e as normas ensinadas pela tua família, vais-te construindo como ser social.



Fig. 4. Um adolescente a reflectir.

Agora, com a pré-adolescência, entras para outra fase decisiva na construção da tua identidade. É por isso que retomamos alguns aspectos do teu «eu» para que possas melhor compreender que é ao longo do tempo que cada pessoa vai construindo a sua identidade.

Tal acontece porque a construção da tua personalidade é feita paulatinamente. A construção da tua **identidade** continuará pela vida adulta, até à tua velhice.

*Manual do 2.º ciclo – Desenvolvimento Pessoal e Social,
Porto Editora (adaptado).*

Terminada a leitura, o grupo fala sobre a ideia com que ficou após a mesma. Estas ideias são registadas numa folha de papel ou no caderno.

Conclusões

Em seguida, cada grupo elabora uma conclusão acerca do conteúdo do texto. Para o efeito, devem conciliar as ideias de cada um.

Cada grupo apresenta o seu trabalho e os outros fazem perguntas sobre o trabalho, para melhor compreenderem o trabalho apresentado.

Feitas as apresentações dos trabalhos, com a ajuda do(a) professor(a), os grupos respondem à seguinte pergunta:

Qual a importância do conteúdo do texto para o nosso autoconhecimento? Regista as respostas no teu caderno. Começa a tua resposta por uma destas formas: concluo que, portanto, logo, pois, assim, então, por isso, por consequência, de modo que, deste modo, por conseguinte.

Lembra-te: sempre que fizeres um trabalho em grupo, na apresentação deverás dizer nós ou ainda os meus colegas e eu por se tratar de ideias de grupo.



Tema 2

Identidade e
diversidade
cultural

2.1. As origens da nossa cultura

Muitas vezes, aprender não é só com o que vem nos livros. Podemos aprender de outras maneiras, como, por exemplo, com as fontes históricas. Neste caso, aprender com as fontes significa ir buscar o conhecimento cultural da pessoa no meio onde vive: na família, na comunidade (pessoas de várias idades, de preferência adultas e de vários serviços), na biblioteca, nos jornais, nas revistas, entre outros.

Descubro que...

Fontes históricas compreendem toda e qualquer informação, dos mais diversos tipos, que detenha algum valor para a reconstituição do passado e dos modos de vida das várias culturas, povos e civilizações.

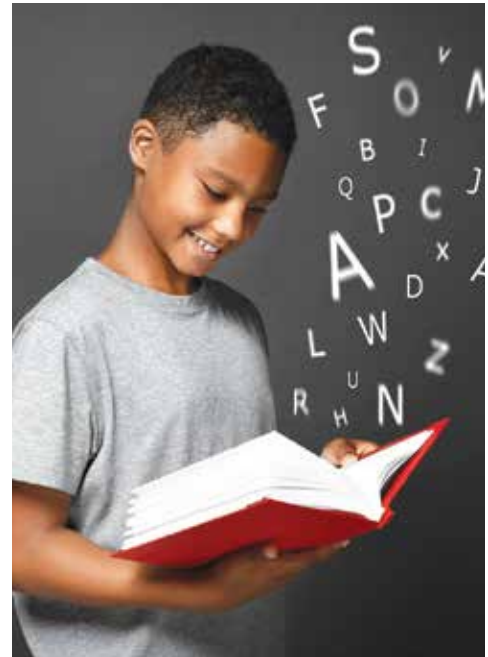


Fig. 5. Um adolescente a consultar uma fonte de informação.

Consciencializar sobre a diversidade cultural

O intercâmbio entre as culturas constituem as riquezas da história da humanidade. Sem o intercâmbio não seria possível a construção das diversas culturas ou civilizações. Por vezes, os seres humanos fecham-se nas suas crenças e esquecem-se de que a nossa herança comum é constituída por um elevado número de contribuições, algumas distantes do nosso meio e que hoje formam o nosso património mundial mais apreciado.



Fig. 6. Diferentes manifestações culturais angolanas.

●● Trabalho em grupo

Investigação

Apresenta a situação que se segue na tua casa. Pede a um adulto da família para te ajudar.

Situação: Imagina que chega uma pessoa de um país diferente do teu.

Queres mostrar-lhe os objectos que são significativos ou muito importantes e de grande valor para a cultura em que vives. O que é que escolherias?

Com a ajuda da família e dos mais velhos da tua comunidade, investiga as origens materiais dos elementos que compõem os objectos.



Regista tudo no caderno. Em seguida, organiza as ideias sobre os dados que recolheste (como se estivesses a fazer uma redacção). Se tiveres imagens ou desenhos para acompanhar a redacção, faz a legenda das(os) mesmas(os). Completada a tua investigação, com a ajuda do(a) professor(a), apresenta o trabalho aos teus colegas.

Em seguida, na turma, o(a) professor(a) forma grupos de trabalho. Os grupos analisam os textos escritos e identificam pontos semelhantes acerca das origens dos objectos.

Cada grupo elabora uma conclusão, orientando-se pelas ideias que se seguem:

- Ao encontrarem elementos comuns, o que sentiram?
- As origens dos objectos são isoladas umas das outras? Justifica.
- O que vos parece: entre as culturas, afinal existe intercâmbio?
- O que pode este intercâmbio provocar no património cultural da humanidade?

Terminados os trabalhos, o porta-voz de cada grupo apresenta a conclusão em grupo alargado.

2.2. De onde viemos? Costumes, valores e crenças dos nossos antepassados

Todas as famílias têm os seus costumes, valores e crenças que influenciam a maneira de ser e de estar dos seus membros. Sempre que os costumes e crenças forem positivos, cada um de nós precisa de conhecer a família à qual pertence, os seus costumes, valores, crenças e valorizá-los.

Os **valores** formam um conjunto de características e princípios éticos de uma família, sociedade ou país, que determinam aspectos morais ou de conduta para estabelecer uma boa relação com a sociedade.

Denominam-se **costumes** às regras sociais resultantes de uma prática repetida de forma generalizada e prolongada, o que resulta numa certa convicção de obrigatoriedade, de acordo com cada sociedade e cultura específica.

A **crença** é a forma como cada ser humano encara o mundo. É a ideia que se considera verdadeira e à qual se dá todo o crédito.

Descubro que...

A forma como nascemos, por vezes, influencia no nome que nos é atribuído.

Aprendo sempre mais

Gémeos

Quando nascem gémeos, em algumas regiões de Angola, como na província do Cunene, região da Cafima, as famílias praticam o costume que se segue.



«A família muda de casa, os pais e os gémeos ficam um ano sem cortar o cabelo. Há nomes próprios que são atribuídos aos/às gémeos(as) em função da ordem de nascimento.

Segundo essa tradição, o(a) segundo(a) bebé a nascer, é considerado(a) o(a) mais forte, por isso, cede a passagem ao/à menos forte. Assim, o(a) primeiro(a) a nascer é considerado(a) o(a) mais novo(a) de entre os irmãos. Passado um ano, a família e a comunidade fazem uma festa especial, isto é, matam um boi e cabritos para comemorarem o primeiro ano de vida dos(as) gémeos(as). Nesse mesmo dia, fazem um rito em que rapam o cabelo (dos(as) gémeos(as) e dos pais), que é atirado à mata e é feito por pessoas adultas e mais velhas da família e da comunidade».

Depoimento de uma senhora da região de Cafima, 49 anos, 1997.
(ligeiramente modificado)

● ● Trabalho individual

- Já alguma vez ouviste falar de ritos ligados ao nascimento de gémeos?
- Se sim, descreve o que conheces. Para o teu exercício de descrição, faz uso dos seguintes elementos: **primeiro, depois, em seguida, seguidamente, posteriormente, entretanto, no final, finalmente, por fim.**
- Achas que estes ritos são necessários? Justifica. Faz uso dos seguintes elementos: sou de opinião que, sou da seguinte opinião, penso ser, penso que, considero, julgo que, em relação a.

● ● Trabalho em grupo

Depois de lido e analisado o texto que fala do costume na região de Cafima, o grupo escolhe uma situação que reflecta um costume na família ou na comunidade onde vive.

Em seguida, respondam às seguintes perguntas:

- Como tomaram conhecimento da situação?
- Qual o papel desempenhado pela família?
- Porque é que a família praticou tal costume?
- Que importância terá este costume para a família?
- O que entendem por costume, crença e valor?
- Que nomes recebem os gémeos e as gémeas na língua materna dos teus pais? E na tua língua materna é diferente? Se sim, diz como se denominam.

Depois de o grupo ter respondido às perguntas, prepara-se uma conclusão, que é apresentada pelo respectivo porta-voz.

Debate

Após esta actividade, a turma promove um debate alargado, moderado pelo(a) professor(a).

Nota: é importante que todos possam expressar as suas vivências acerca do significado dos costumes, crenças e valores, com base no respeito pela opinião dos colegas e no princípio de que quando um fala os demais devem ouvir.

Investigação

Em casa, identifica os costumes que pertencem à tua família, em relação:

- à atribuição dos nomes aos/às filhos(as) e aos/às netos(as);
- à escolha do teu nome;
- ao significado do teu nome. Se não conheceres o significado do teu nome, poderás consultar um dicionário de nomes próprios.

Depois, em poucas linhas, escreve no caderno os resultados da tua consulta.



Reflexão

Terminado o trabalho de investigação, faz uma reflexão pessoal sobre o tema:

Devemos respeitar os nomes dos nossos colegas.

Depois das investigações, na sala de aulas, sentados em círculo, todos apresentam os resultados da investigação que cada um fez.

Trabalho em grupo

Reflexão colectiva

Com a ajuda do teu professor ou da tua professora, forma grupos de trabalho.

Em grupo, lê o texto abaixo *Conhecer o significado do nome próprio*.

Conhecer o significado do nome próprio

É comum que cada um de nós tenha um nome ou nomes que mais lhe agradem, quando chega aos nossos ouvidos. Isto acontece porque, por vezes, tal nome tem ressonâncias afectivas.

Mas há casos em que o modo como os outros encaram o nosso nome influencia-nos a não gostar dele. Acontece que a escolha desse nome tem significado importante para a família do menino ou da menina. Mesmo que não conheças o significado do teu nome, é importante que saibas que todo o nome tem significado.

Durante os meses que precedem ao nascimento, a família escolhe o nome.

Quando se toma esta decisão, a família analisa as preferências, as crenças, a cultura e a língua materna ou outras referências linguísticas.

Em relação à cultura, à forma como nascemos ou ao percurso que a mãe faz durante a gravidez pode-se explicar o significado da atribuição de certos nomes.



Como o nosso país é plurilingue, encontramos nomes compostos de várias formas. Nomes com origem em duas línguas (bilingues), como, por exemplo, Renato Lutuíma, Masanga Apanguela, Manuel Pierre ou ainda Hendrick Manuel. Também podemos encontrar nomes com origem numa só língua, como, por exemplo, Rita Maria, Philomène Marie, Mandume-ya-Ndemufaio, Njinga-a-Mbande, Matadi dya Kabela, Masoxi, Lweji-a-Nkonde, Ekwikwi, Shiwisa, Khelendende, Malungo, Nga Mbaxe, Gũmìì, G||ú, |Khúmbõ, G||ái-mà..

Ainda temos casos em que os nomes são uma corruptela de uma língua, como, por exemplo, Luvualo, Ndombaxi, Ndongala, Ngalasa, Ngalaxi, Nanjosé, Nalumingo, Milakidi, Mixingi, Na kafingo, Kanali.

Nos últimos anos surgiu outra forma de atribuir o nome aos filhos que é a junção de parte do nome do pai com parte do nome da mãe e forma um novo nome, como, por exemplo, Maristela, Vanícia, Nakafingo, entre outros.

Existem outras formas de se atribuir o nome de que certamente darás conta ao longo da vida.

Por isso, os nomes que a família ou os pais escolhem para os filhos ou as filhas são apreciados por eles segundo o significado e o sentido que toma na vida familiar.

O nosso nome faz parte da nossa singularidade e identidade, enquanto pessoas pertencentes a uma ou a várias culturas. É a diversidade cultural que dá sentido à nossa existência como seres humanos.

Terminada a leitura, o grupo fala sobre as ideias com que ficou. Estas ideias são apontadas numa folha de papel ou no caderno. Em seguida, o grupo elabora uma conclusão acerca do conteúdo do texto sem perder de vista as ideias próprias.

Cada grupo apresenta o seu trabalho e os elementos dos restantes grupos fazem perguntas sobre o que ouviram para melhor compreenderem o trabalho apresentado.

Glossário

Apresentamos-te neste brevíssimo glossário alguns nomes próprios em várias línguas e o seu significado social.

Apanguela – significa pessoas que fazem coisas inteligentes.

G||àí-mà – primogénito.

Gũmii – boi/ vaca.

G||ú – água.

Hendrick – mansão senhorial.

|Khúmbõ – cabra

Maria – senhora soberana, vidente, pura.

Masanga – lágrimas; ovos.

Masoxi – lágrimas.

Philomène – amada; amada fortemente.

Pierre – pedra, rochedo, fortaleza.

Renato – renascido, nascido de novo, ressuscitado.

Rita – pérola, criatura de luz, iluminada.

Descubro que...

Todas as famílias têm os seus costumes, crenças e valores, que influenciam a tomada de decisões em relação aos acontecimentos familiares e outros meios sociais.

Aprendo sempre mais

Em muitas situações, chegaram até aos nossos dias alguns costumes, valores e crenças dos nossos antepassados, que são visíveis nas nossas famílias ou nas comunidades em que vivemos, de que são exemplos:

- os ritos de nascimento; o baptismo; a puberdade; o noivado; o alembamento; o casamento; a caça.

Por esta razão, dizemos que os costumes são um conjunto de regras e normas que muitas vezes não são escritas, mas que ajudam a sobrevivência dos grupos humanos, como, por exemplo, a família.

A crença é tudo aquilo em que uma família acredita ao longo da sua vida e ajuda a manter as suas decisões e a afirmar os seus hábitos.

Em regra, os costumes familiares não ficam limitados à família, estendem-se até à comunidade onde se insere a família: parentes, vizinhos e amigos. Assim, estes costumes passam a ser chamados **ritos sociais ou comunitários**.



Fig. 7. Ritos sociais.

Festas tradicionais da nossa família

● Trabalho individual

Listas

Enumera numa folha de papel todas as festas em que se reúne toda a família. Exemplo de algumas festas familiares:

- Festa da colheita;
- Festa dos ritos de iniciação;
- Ano Novo;
- Chegada de um familiar vindo de outra província;
- Natal;
- Outras festas próprias da comunidade ou da cultura em que vives.



Fig. 8. Manifestações culturais.

Escreve, para cada festa, duas ou três formas de celebrações habituais na tua família.

Damos-te algumas ideias para orientares o teu trabalho:

- Como costuma a tua família celebrar esse dia? Por exemplo, fazem uma refeição a que assiste toda a família ou comunidade? Esta refeição é diferente das refeições dos outros dias?
- Oferecem alguma coisa?
- São visitados pelos parentes ou membros da comunidade? Vão visitar alguém?

Completa a tua lista (festas em que se reúne toda a família), pensando nos diferentes valores que cada festa representa para a família.

Refere uma ou duas alterações que gostarias de introduzir na celebração das festas enumeradas anteriormente e justifica as tuas opções.

●● Trabalho em grupo

Uma vez terminadas as descrições sobre as formas de celebração familiar das referidas festividades, com a ajuda do(a) professor(a), forma grupos de trabalho para que:

- partilhem as listas elaboradas individualmente;
- identifiquem em que se parecem e se diferenciam os costumes da tua família relativamente aos das famílias dos teus colegas de grupo.

Terminado este período, cada grupo apresenta a sua descoberta.

Conclusão

Na turma, em grupo alargado e com a ajuda do(a) professor(a), elaborem uma conclusão acerca das festas familiares e dos respectivos valores. Começa a tua resposta por uma destas formas: **concluo que, portanto, logo, pois, assim, então, por isso, por consequência, deste modo, por conseguinte.**

● Trabalho individual

Lê o texto abaixo *Famílias iguais e diferentes*. Após a leitura, retira as ideias ou situações que os restantes colegas da turma desconheciam. Em seguida, conversem sobre as razões do desconhecimento.

Famílias: acontecimentos iguais e diferentes

Nas famílias encontramos acontecimentos **iguais e diferentes**. Iguais porque o nascimento dos filhos e das filhas é igual para todas as mães. Todas apresentam sinais de parto. Quase todas têm dores. Estas variam de filho(a) para filho(a). Todas precisam de uma parteira para as ajudar na hora do nascimento dos bebés.

Com o nascimento dos(as) filhos(as) há aspectos que fazem com que as nossas mães sejam **idênticas** umas às outras.



Quando estamos ao colo ou às costas da nossa mãe, ficamos protegidos pelos mesmos sentimentos: protecção, ternura, carinho e amor, o que nos torna iguais uns aos outros.

Quando somos pequeninos, a nossa primeira alimentação é o leite materno ou não materno.

As famílias são diferentes porque têm formas de pensar e de estar diferentes; têm uma história de vida própria, na qual se inserem os filhos ou filhas. Estas formas de pensar, de estar, relacionam-se com a história de cada família, com o meio onde vivem, com a cultura que adquiriram com os seus antepassados, com a religião ou fé que cultivam.

Assim, todas as famílias têm os seus próprios valores, as suas próprias crenças e costumes, que são a base da educação dos seus filhos e filhas.



Fig. 9. Na família aprendem-se os valores fundamentais.

Os valores próprios de cada família reflectem-se, ainda, nos dias especiais celebrados pela família. Por isso, quando convivemos com colegas ou com pessoas de culturas e religiões diferentes, vamos sempre ter presente as diferenças de conduta dos nossos colegas de turma, das suas famílias e de outras famílias em circunstâncias determinadas.

Quando nos unimos por aquilo que temos em comum, podemos perceber que todas as pessoas têm direitos iguais. Podemos dizer que dividir igualmente é dar partes iguais a cada uma das pessoas.

Quando nos unimos por aquilo que nos faz diferentes, podemos descobrir que a diferença tem a sua riqueza e podemos dialogar com pessoas diferentes da nossa condição social e económica, da nossa cultura e das nossas características físicas.

Depois da leitura, escreve as passagens do texto de que mais gostaste e explica as razões dessa escolha.

Finalmente, elabora uma frase mural que possa reflectir as ideias da turma apoiando-te no seu conteúdo. Esta frase poderá ser divulgada (numa exposição) ou num momento que a turma achar melhor, como, por exemplo, no Dia da Família, no Dia da Mãe, no Dia do Pai ou no Dia dos Avós.

Noções essenciais

Valores diferentes não impedem que as pessoas tenham uma convivência saudável, pois, da mesma forma que as famílias são diferentes porque vivem em meios diferentes e têm histórias de vida diferentes, também são iguais em direito e dignidade.

Trabalho em grupo

Em casa

Cada aluno deve preparar uma festa, para comemorar o aniversário de um familiar, de acordo com os hábitos da família.



Fig. 10. Comemoração de mais um aniversário.

Nota: ao imaginares a festa, inclui dados como os que te apresentamos em seguida.

Dados:

- data da festa;

- montante disponível para a festa;
- número de convidados;
- tipo de festividade (aniversário, baptizado, natal, ano novo, entre outras);
- distribuição de tarefas aos membros da família para a preparação e a realização da festa;
- produtos a serem confeccionados em casa e produtos a serem encomendados;
- o papel que vais desempenhar na preparação da festa e na sua realização;
- local de celebração;
- valor simbólico da festa para a família.

Nota: para a realização de qualquer actividade festiva, é importante, primeiramente, a avaliação do fundo financeiro de que dispomos. Ou seja, toda a festa deve ser realizada de acordo com as nossas possibilidades financeiras para evitar despesas fora do previsto e endividamento.

Na escola

O(A) professor(a) começa por colocar à turma estas questões, ou outras, de modo a promover um debate:

- Que significados têm as festas para ti?
- Que participação tens na celebração das festas de família?
- Quais são as tuas festas preferidas?

Debate

Também estas perguntas podem ser usadas como base para o debate:

- O que é um valor?
- Qual é a importância dos valores na vida das pessoas?
- Em que medida diferem os valores da tua família dos valores de outras?
- Todas as famílias apreciam os mesmos valores? Justifica.

Nota: ao participares no debate, deves justificar as tuas respostas e respeitar a opinião dos colegas. Esta atitude denomina-se debate urbano ou falar com urbanidade.



Avalia o que sabes

- O que é que descobriste com os exercícios que fizeste?
- Qual é a importância que atribuis às tuas descobertas para o momento actual e para o futuro?
- O que gostarias de aprender mais?
- Faz uma redacção para responderes à pergunta: de onde venho?



Fig.11. Alunos numa sala de aulas no Namibe.

Na comunidade onde vivo, os costumes caracterizam-se da seguinte forma:

A young girl with braided hair adorned with beads, wearing a light blue dress, stands on a grassy field. She is holding a large bunch of colorful balloons (yellow, white, red, green, blue, purple) that float upwards against a clear blue sky. A large, pink, rounded shape with a dashed border is overlaid on the image, containing the title and subtitle.

Tema 3

A pessoa humana:
uma realidade livre,
responsável, com
deveres e direitos

3.1. Sou ser humano com deveres e direitos

A partir deste tema poderás reconstruir o significado de ser humano, com base na análise das suas necessidades e anseios. Saberás também que todos nós temos características que nos identificam e que fazem de nós seres únicos que gozam de direitos e assumem os seus deveres com responsabilidade.



Fig. 12. A pessoa humana é dotada de deveres e direitos.

Reflectir sobre os sentimentos humanos

Para ser feliz preciso de ser reconhecida como pessoa enquadrada numa sociedade.

A pessoa é uma realidade valiosa. É dotada de dignidade, independentemente da sua condição social e das suas características físicas.

Então, todo o ser humano tem dignidade e deve ser respeitado.



● ● Trabalho em grupo

Em grupo, faz uma leitura das frases que se encontram nos três balões da figura anterior. Depois, descobre o significado da mensagem que as frases querem transmitir.

Para o grupo expressar a descoberta, terá de elaborar uma só frase.

Depois, em grupo alargado e com a ajuda do(a) professor(a), cada porta-voz fará a leitura da sua frase.

Debate

Feita a leitura, abre-se então um debate sobre o conteúdo e o valor comunicativo de atitudes e comportamentos, a partir das frases elaboradas por todos os grupos.

Finalmente, as melhores frases serão afixadas na parede da sala ou à entrada da escola, por uma semana, para que todos possam lê-las e pensar sobre as necessidades que o ser humano tem como pessoa, evitando que os outros tenham comportamentos injustos ou agressivos.

Lê agora, em grupo, o texto abaixo *Todos os seres humanos têm semelhanças e diferenças*.

Todos os seres humanos têm semelhanças e diferenças

O outro é idêntico a ti, mas também diferente de ti. É idêntico porque é um ser humano com as mesmas necessidades vitais que tu e a mesma constituição biológica. É diferente porque é um ser original, inconfundível, único e com características muito próprias.



Os seres humanos (crianças, jovens e adultos) precisam de condições para viverem e se desenvolverem dignamente.

Por esta razão, sou como todas as pessoas, preciso de sobreviver (tenho fome, sede, tenho necessidades fisiológicas idênticas às de todos os outros) e contribuir para que os outros sobrevivam. Também preciso de ser amado, desejado, respeitado, de ser apreciado, de ter conforto, como os outros.

Todos sentimos estas necessidades, por isso, há condições que são fundamentais. E poderíamos dizer que sem elas não há vida.

Já imaginaste o que te aconteceria se não tivesses nada para comer, se não tivesses casa para viver, se não tivesses acesso aos serviços de saúde, às vacinas, se não pudesses ir à escola e ficasses sem saber ler nem escrever?

Só quando todos contribuírem com o seu trabalho, o seu esforço e a sua participação se acabará com o egoísmo individual e reinará a justiça no mundo.

Por este motivo, fala-se de necessidade de justiça social no mundo.

Reflexão

1. Depois do grupo ter lido o texto, reflecte sobre o mesmo e elabora as conclusões às quais chegaste. Regista-as no teu caderno.

2. Agora, volta a ler o texto e completa as questões abaixo.

a) Sabendo que os seres humanos têm características próprias e necessidades para viver e crescer com dignidade, reconhecemos que o ser humano precisa de:

- _____
- _____

b) O ser humano deve ser respeitado como uma realidade valiosa que tem um conjunto de direitos, tais como:

- _____

e de deveres, tais como: _____

- _____

c) Só quando todos contribuírem com o seu trabalho, o seu esforço e a sua participação, se acabará com o egoísmo individual e reinará _____

_____.

● ● Trabalho em grupo

A Organização das Nações Unidas (ONU) oficializou a 10 de Dezembro de 1948 a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Vamos rever alguns desses direitos.

Lê, em grupo, o texto abaixo, um excerto da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (excerto)

- Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.
- Todos têm direito à vida, à liberdade e à segurança.
- Todos têm direito ao trabalho e a um salário que assegure, a cada um e à sua família, uma forma digna de viver.
- Todos têm direito aos serviços de saúde, a uma alimentação sadia, ao vestuário, à habitação, à segurança, em casos de desemprego, doença, invalidez e velhice.
- Todos têm direito à educação e ao ensino.

Nota: há muitos outros direitos que irás, aos poucos, conhecer e compreender.



Reflexão

1. Após a leitura, o teu grupo considera importante esta *Declaração dos Direitos Humanos*? Porquê?
 2. É necessário existir uma declaração que fale destes direitos para que possam ser respeitados?
- Justifica a tua resposta com exemplos reais observados no meio onde vives.

Direitos e deveres dos cidadãos

● ● Trabalho em grupo

1. Em frases curtas, diz o que entendes por direitos e deveres.



2. Posteriormente, o(a) professor(a) faz o levantamento de dúvidas sobre a pergunta (caso existam dúvidas).
3. Com a ajuda do(a) professor(a) ou dos teus familiares, procura saber mais sobre os deveres e os direitos dos cidadãos que estão expressos na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Debate

O(A) professor(a), em conjunto com os alunos, promove um debate livre para esclarecer as dúvidas.

Findo o debate, a turma elabora a definição da palavra direitos.

Cartaz

O(A) professor(a) forma grupos de trabalho, para elaborarem um cartaz onde constem, no centro, a definição analisada no debate e, por baixo, alguns dos direitos humanos aprendidos. Este trabalho começará na escola e poderá ser terminado em casa.

Noções essenciais

É importante que saibas que a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* deu origem à *Convenção dos Direitos da Criança*.

A *Convenção dos Direitos da Criança* é um documento que foi aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 20 de Novembro de 1989. Este documento estabelece um conjunto de direitos, com o objectivo de proteger a criança na sua condição de pessoa humana.

A República de Angola estabeleceu os 11 *compromissos com a criança*, nomeadamente: “A esperança de vida ao nascer”, “Segurança alimentar e nutricional”, “Registo de nascimento”, “Educação da primeira infância”, “Educação primária e formação profissional”, “Justiça juvenil”, “Prevenção e redução do impacto do VIH/SIDA nas famílias e nas crianças”, “A protecção social e competências familiares”, “A criança e a comunicação social, a cultura e o desporto” e “A criança no plano nacional e no orçamento geral do estado”.

Trabalho em grupo

Em grupo, observa as figuras abaixo com atenção. A seguir, responde às perguntas que se seguem:



1. O que pensas que querem comunicar as figuras?
2. Estas figuras podem representar direitos para a criança? Porquê?
3. Se sim, que direitos representam?

1. Terminado o diálogo sobre a gravura, cada aluno expõe de forma oral a sua interpretação.

2. Com a ajuda do(a) professor(a), a turma faz um balanço do que observaram e do que foi dito, assinalando os pontos que consideram mais importantes.

3. Em grupos de trabalho, respondam, no caderno, às perguntas que se seguem:

a) Quantas vezes já ouviste falar em "direitos da criança"?

b) O que significa a expressão "direitos da criança"?

c) Quando temos acesso à escola, que tipo de direito estamos a usufruir?

d) Que outros direitos sabes que possuis?

e) Na tua opinião, conhecer os direitos da criança ajuda a mudar a vida das crianças? Justifica a tua resposta.

Depois de responderes às perguntas, partilha as respostas em grupo alargado.

Por fim, elabora uma conclusão acerca da importância dos direitos da criança.



Sugestão de trabalho

Uma viagem sem sair do teu bairro

Depois de teres elaborado as actividades anteriores sobre os direitos humanos e os direitos da criança, faz uma viagem sem saíres do teu bairro.

Durante esta viagem, faz uma entrevista a vários meninos e meninas que vivem no teu bairro ou na tua rua.

Objectivo da entrevista: identificar de que forma as crianças do teu bairro ou da tua rua usufruem dos seus direitos.

Depois de recolhida a informação da entrevista, na turma, cada grupo elabora um cartaz com as várias formas de expressar como são garantidos os direitos da criança nas comunidades onde vivem.

Os grupos podem ainda elaborar sugestões para manterem os direitos que as crianças já usufruem e desenvolverem os que ainda não estão garantidos.

Esta actividade pode ser divulgada na escola e na comunidade, no *Dia Internacional da Criança Africana* que se comemora a 16 de Junho.

Aprendo sempre mais**Entrevista****Como fazer uma entrevista?**

Prepara um guião onde constem os tópicos ou as questões em que estás mais interessado, conforme o modelo que se encontra no teu manual de História da 5.ª classe, nas páginas 97 e 98.

Escolhe as pessoas que pensas entrevistar e que deverão ser as que julgas terem conhecimentos sobre o assunto.

Quando te dirigires a elas, certifica-te de que estão interessadas ou disponíveis para te responder.

Regista as respostas fielmente. Podes utilizar uma folha para escreveres as respostas ou um gravador.

Não te esqueças de agradecer a colaboração no fim da entrevista.

Analisa, devidamente, as respostas para poderes tirar as conclusões.

Nota: se esta actividade for executada por um grupo, certifica-te de que não irão todos fazer as mesmas perguntas às mesmas pessoas. Para tal, torna-se importante determinar o grupo de pessoas a entrevistar.

**A Constituição angolana garante direitos aos angolanos****Noções essenciais**

Como já vimos, para além de as crianças terem direitos, os adultos também os têm, são os direitos humanos. Entre os direitos das crianças e dos adultos há pouca diferença. Os principais direitos do cidadão angolano constam da Constituição angolana, nos artigos 30.º e subsequentes.

O direito à vida

A vida é o mais importante dos nossos direitos. É o valor dos valores, por isso, inviolável.

O maior crime contra o direito à vida é matar e torturar alguém. Por isso, o torturador e o assassino são considerados os piores dentre os criminosos do mundo.

O direito à vida está ligado a uma série de outros direitos, tais como o direito à alimentação, ao vestuário, à educação e à assistência médica.



O direito à segurança

Todo o cidadão tem direito à segurança em qualquer parte do Estado, para garantir a sua vida e a sua liberdade. A segurança é a protecção do cidadão contra os criminosos. Para dar segurança à população, o Estado mantém o Poder Judicial, as Forças Armadas e a Polícia para a protecção de todos.



O direito à liberdade

Todos os seres humanos nascem livres e têm o direito de continuarem livres. A Liberdade é o direito de cada um escolher o seu próprio caminho na vida. Mas a liberdade só é boa quando a praticamos com responsabilidade. Os piores crimes contra a liberdade humana são a escravidão, a exploração e a exclusão.



O direito à propriedade

A propriedade é o domínio sobre qualquer coisa, desde alimentos, roupas, livros e objectos pessoais até as casas, as terras, os automóveis e as quintas. A propriedade pode ser obtida por herança, quer se trate do direito costumeiro, quer se trate do direito moderno ou pelo esforço do trabalho. Aquele que não possui nada depende dos outros. Para evitar esse tipo de dependência, todos devem ter o direito à propriedade. Infelizmente, vivemos num mundo onde a propriedade está concentrada nas mãos de uma minoria.



●● Trabalho em grupo

O(A) professor(a) forma grupos na sala de aulas. Cada grupo deverá estudar um dos direitos apresentados na página anterior. Deverá usar a sua criatividade para fazer o estudo e apresentá-lo.

Terminado o estudo, o grupo apresenta o seu trabalho em grupo alargado.

A par dos direitos, temos os deveres

Todos os seres humanos, sejam crianças ou adultos, têm direitos, mas também têm de cumprir os seus deveres para serem dignos dos seus direitos.

● Trabalho individual

Quais são os meus deveres como criança?



Observa as figuras acima e depois responde às perguntas:

1. Cumpres os teus deveres com satisfação ou fá-lo porque os outros vão censurar-te se não o fizeres?
2. O que significa para ti cumprir os deveres com satisfação nos grupos de que fazes parte (casa e escola)?
3. Dá exemplos concretos de deveres que cumpres na escola e em casa.

Terminado o trabalho, partilha as respostas com os teus colegas.

● Trabalho em grupo

Debate

Frase para o debate: "toda a pessoa que cumpre os seus deveres, de maneira responsável, conquista os seus direitos".

Com a ajuda do(a) professor(a), promove um debate na turma, escolhendo na escala de valores abaixo a tua posição na defesa da ideia que a frase transmite.

Escala de valores

Concordo; Não concordo; Concordo em parte; Discordo totalmente.

Findo o debate, a turma elabora uma conclusão única que justifique, na prática diária, a ideia da frase.

Noções essenciais

Direito é um sistema de normas que regula a conduta humana por meio de lei.

Dever é a obrigação de fazer alguma coisa.

Toda a pessoa que, de maneira responsável, cumpre o seu dever conquista os seus direitos. A Constituição é a lei máxima de um país. Por isso, é chamada *Carta Magna* (Magna quer dizer Superior ou Maior).

Aprendo sempre mais

O cidadão e os deveres

Todo o cidadão tem deveres a cumprir em função da sua idade. Entre os principais deveres cívicos, por exemplo, de um adulto, podemos destacar os seguintes:

O pagamento de impostos e de emolumentos

É dever de todo o cidadão pagar impostos e taxas ao Governo do seu país. Com o dinheiro arrecadado pelos impostos, o Governo deverá realizar diversas acções e obras públicas (manutenção das escolas, das estradas, dos hospitais, assegurar medicamentos, entre outras).

Assim, da mesma forma que o cidadão paga o imposto, tem o direito de usufruir de um ambiente saudável, limpo e agradável. Existe, deste modo, uma reciprocidade entre o pagamento de impostos e a vida num ambiente saudável. Entretanto, não basta pagar impostos, pois o bom cidadão é guardião do investimento feito com o dinheiro dos impostos. É extremamente importante preservar os bens comuns para que o dinheiro dos impostos não seja gasto sempre para as mesmas necessidades, porque assim não se chega ao desenvolvimento.



Fig. 13. Um cidadão exemplar paga sempre os impostos.

O cidadão que não paga impostos comete o crime de sonegação (ocultação) fiscal, sendo esse cidadão chamado sonegador. Temos aqui alguns exemplos de impostos:

ICM – Imposto sobre Circulação de Mercadorias;

IP – Imposto Predial;

IR – Imposto de Renda;

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado;

IVM– Imposto sobre Veículos Motorizados.

O emolumento

O emolumento é o encargo definido pelas instituições para a resolução de processos ou actos. Por exemplo, quando fazes o pagamento legal para a emissão do teu certificado, do teu Bilhete de Identidade, estás a pagar emolumentos.

O voto

Votar nas eleições políticas é um dever dos cidadãos. Em Angola, podem ser eleitores os angolanos a partir dos 18 anos, de ambos os géneros. O voto é um dever cívico e, ao mesmo tempo, um direito, porque é através dele que o cidadão participa no poder político, escolhendo os seus representantes.

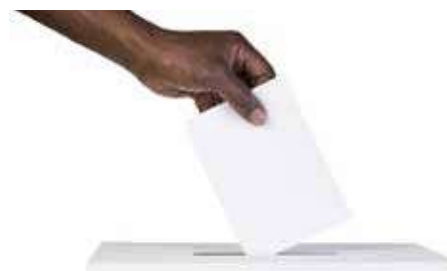


Fig. 14. O exercício do voto é um dever cívico.

Os meus actos como ser social

● Trabalho individual

Os meus actos

1. Agora, vais analisar como é que os actos te definem como ser social no quotidiano. Descreve alguns procedimentos (actos) que praticaste, numa folha de papel:

a) Desenha ou descreve uma situação que te ocorreu.

b) Desenha ou descreve outra situação em que achas teres procedido bem ou que procedeste mal.

c) Desenha ou descreve uma situação em que procedeste de acordo com o momento ou de acordo com as pessoas que faziam parte da situação.

2. Terminada a tua descrição, responde às perguntas que se seguem:

a) O que são, para ti, as pessoas que fazem parte da terceira situação vivida?

b) Essas pessoas têm algum laço (relação) contigo?

c) Que tipo de laço?

d) Achas que o que se passou contigo nestas situações se passa com todas as meninas ou meninos da tua idade?

e) O que descobriste?



Podemos concluir que procedemos de acordo com as situações que vivemos. Às vezes, só depois de algum tempo, damos-nos conta da forma como agimos e das consequências que os nossos actos trazem, tanto para nós como para os outros.

Volta a observar as tuas descrições e responde às perguntas seguintes:

- Qual delas consideras a melhor? Porquê?
- Antes de agirmos perante uma situação, o que achas que é necessário fazer primeiro, mesmo que estejas zangado(a)?
- Costumas proceder sempre assim?
- Quando reconheces que procedes de uma forma pouco desejável, o que fazes? Depois de terminares a análise, partilha as tuas respostas com os teus colegas.

Noções essenciais

Os actos e as palavras que utilizamos têm o poder de alegrar ou de magoar as pessoas. Em caso de falta de respeito, devemos responder com palavras positivas em vez de palavras negativas. Por vezes, praticamos actos que não são respeitosos. Mas é importante praticar actos correctos e utilizar palavras que sejam correctas com quem se esteja a falar. Devemos agir sempre com educação e responsabilidade, para sermos verdadeiramente livres. A liberdade exige o respeito às regras, pois a tua liberdade termina onde começa a liberdade do outro.

Trabalho em grupo

Às vezes, quando estamos aborrecidos, há tendência em usarmos palavras e praticarmos actos desagradáveis para com os outros.

Em grupo, recorda-te de três actos e de três expressões que já observaste ou ouviste e que consideras desagradáveis.



Em seguida, regista os actos e as expressões desagradáveis de que te recordaste para sugestões de comportamentos positivos. Vamos dar-te um exemplo para te guiarem.

Por exemplo, em vez de dizeres: "Por que me empurraste, seu estúpido?", podes dizer: "Magoaste-me quando me empurraste. Podes tentar ser mais cuidadoso?". Como vês, podes reclamar de forma educada. Feito o trabalho, cada grupo deverá apresentá-lo.

3.2. As emoções

Os meus estados afectivos

● Trabalho individual

Porque gosto / Porque não gosto

1. Recorda-te e menciona:

- a) Três pessoas cujo comportamento te serve de modelo.
- b) Três pessoas próximas de quem gostas pelo seu comportamento e pelas suas atitudes.

2. Agora, pensa nos motivos que te levaram a gostar das pessoas que mencionaste e escreve-os abaixo. Começa com as expressões: **Gosto porque/Aprecio porque/Admiro porque.**

a)

b)

3. Descobre os sentimentos presentes em cada um destes motivos que levam a uma ou a outra situação e regista-os no teu caderno.

Exemplo 1: felicidade ou alegria...

Exemplo 2: confiança...

a)

b)

4. Agrupa estes sentimentos em duas categorias:

a) Gosto porque:





Sugestão de trabalho

Painel colectivo de definições

Um **painel** é uma técnica de trabalho que permite que sejas tu mesmo a fazeres a recolha de documentos, a análise e a sua selecção. Os documentos podem ser compilados através de:

- entrevistas a várias pessoas da comunidade;
- escritos e desenhos elaborados por ti;
- recortes de notícias encontradas nos jornais e nas revistas;
- recolha de fotos encontradas em jornais e revistas.

Nota: todas as recolhas devem estar sempre relacionadas com o tema que queiras trabalhar.

Com o teu grupo de trabalho, constrói um painel colectivo de definições sobre a seguinte temática: "Como responder a uma atitude negativa dos outros?".

Para fazer um painel de definições, em trabalho de grupo:

- Comecem por recolher o maior número possível de informações elaboradas;
- Reúnam o material (as informações) e avaliem-no rapidamente;
- Agrupem por assuntos (categorias) as definições;
- Seleccionem de cada assunto (categoria) as informações que vos pareçam com mais interesse e sublinhem as frases mais importantes;
- Ordenem as definições seleccionadas de uma maneira lógica. Descubram também um título geral a dar ao painel;
- Escolham o material-base para o suporte (cartolina, papel, uma tábua rasa) e o local onde vão afixar o painel. Tentem reciclar materiais excedentes e dar uma forma original a esse suporte;
- Colem os desenhos e as definições de modo que o trabalho final tenha uma leitura clara.

Finalmente, o painel colectivo com a definição da categoria está construído, podendo, assim, representar vários interesses com títulos específicos.



Aprendo sempre mais

Os estados afectivos

A imagem que cada pessoa vai construindo de si ao longo da vida é feita com base na sua própria convicção e no impacto das reacções que a pessoa acha que os outros têm de si. Toda esta construção da pessoa está ligada aos estados afectivos, que podem ser positivos ou negativos. Assim, todas as pessoas se emocionam, ou seja, têm emoções.

Sentir-se alegre, aborrecido, desesperado, triste... são estados afectivos, negativos ou positivos, e designam-se por emoções. São as diferentes emoções que determinam o nosso estado de espírito nos diferentes momentos da nossa vida.



Fig. 15. Diferentes tipos de emoções transmitidas em Língua Gestual Angolana.

Ao sermos confrontados com um certo estado de espírito e ao manifestarmos uma emoção, devemos:

- saber identificar as emoções que sentimos em diferentes momentos, em diferentes situações e com diferentes pessoas;
- saber o que faz surgir ou alterar as nossas emoções (mudar de emoção ou alterar a sua intensidade);
- dominar as emoções para sabermos expressá-las nos momentos mais adequados.

Por exemplo, eu posso estar aborrecido por não ter convencido os meus pais a deixarem-me sair com o meu amigo ou com a minha amiga.

Durante a conversa, apresento todos os meus argumentos e ouço com atenção os argumentos dos outros, principalmente dos adultos com quem vivo. Mesmo estando triste, devo tomar as seguintes atitudes:

- apresentar sempre atitudes correctas, como cumprimentar, despedir-me, pedir licença, pedir autorização para sair, pedir favor...
- não sair calado e com a cara trancada;
- aceitar a ordem dos adultos;
- não sair e bater com a porta ao fechá-la;
- não sair com os ombros encolhidos, triste e de forma isolada;
- não trancar-me no quarto na hora habitual do encontro familiar.

A partir de todas estas manifestações, podes perceber que o estado é o mesmo (tristeza), mas as formas de o manifestar são várias e devemos optar pelas formas positivas. O não dos adultos é uma atitude tomada em função do provável resultado da nossa acção. Por esta razão, nem sempre os compreendemos de imediato, mas os adultos procuram buscar sempre o melhor para as crianças e os jovens.

Entretanto, não deixamos de sentir emoções perante as situações. O que devemos fazer é melhorar o modo como as manifestamos. Encara sempre as manifestações dos adultos (na família e na escola) como uma forma de te protegerem contra os perigos que podem pôr em risco a tua integridade física e psíquica.

● Trabalho individual

Recorda algumas situações em que tenhas sentido emoções fortes e reflecte como as manifestaste, na altura.

Regista no teu caderno a informação, para completares o quadro.

| Emoções que senti | Situação e motivo | Como reagi | Como reagi |
|-------------------|-------------------|------------|------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |



Fig. 16. Língua Gestual Angolana.

3.3. Liberdade e responsabilidade humana

Opiniões sobre liberdade

● ● Trabalho em grupo

Lê o texto abaixo *Para mim, liberdade é...* Depois, a turma divide-se em quatro grupos e cada grupo formado deverá ler e analisar uma das opiniões.

Para mim, liberdade é...



Fig. 17. A liberdade em vários contextos.

Kanali

Liberdade é fazer o que me apetece, sair com os meus amigos, quando quiser, conviver com aqueles de quem gosto, deitar-me à hora que me apetecer, ver todos os programas da televisão, comer só aquilo de que gosto, ajudar em casa sem ser obrigado e estudar só as disciplinas de que gosto..

Cássia

Liberdade, para mim, é não depender dos outros. Assumir os meus actos, sejam bons ou maus. Estar de bem com a minha consciência em tudo o que faço.

Ndalu

Para mim, a liberdade é sentir a consciência limpa, sem qualquer problema que me preocupe. É sentir que os outros que me rodeiam estão livres de escravidão, de exclusão e de opressão.

Domingas

Liberdade, para mim, é fazer o que a minha consciência me aconselha. Ter uma alma pura e sã e um Deus que fale comigo. É ser livre por dentro.

Depois de cada grupo ter lido e analisado a opinião sobre Liberdade, o porta-voz apresenta a conclusão a que chegou o grupo em relação aos actos e ao pensamento descritos.

Eu e o significado da palavra liberdade

Noções essenciais

A liberdade humana é um valor que precisa de andar de mãos dadas com a responsabilidade, ou seja, uma pessoa livre deve ser também uma pessoa responsável, perante a educação familiar, as leis, as normas e perante a sua consciência. Perante o exercício da liberdade, a pessoa deve observar dois tipos de responsabilidades:

A **responsabilidade social** que consiste na liberdade de fazer tudo aquilo que não é proibido pela educação familiar, pelas leis, normas e pelos regulamentos.

A **responsabilidade moral** que consiste na liberdade de fazer tudo aquilo que não é proibido pela consciência. Quer dizer que a nossa acção deve respeitar princípios familiares, comunitários, escolares e sociais.

A **consciência** é a capacidade interna que o ser humano tem de julgar as suas acções ou escolhas, para decidir se são boas ou más. Essa capacidade é uma característica própria dos seres humanos. Por isso, quando praticamos uma acção ou actos, devemos ser prudentes para reflectirmos a nossa essência humana e perguntarmo-nos se o que fazemos é bom para nós e para os outros. Quem não age com responsabilidade provoca conflitos dentro de si mesmo, destrói a sua paz interior e a dos que o(a) rodeiam, o que torna todos infelizes. A falta de responsabilidade leva, muitas vezes, a pessoa a ser sancionada.

Trabalho em grupo

Lê o que a Luísa diz à Rita.



Após a leitura, completa a situação descrita na figura acima. Para o efeito, imagina, em grupo, o fim deste diálogo com prováveis respostas que a Rita pode ter dado à sugestão da Luísa.

Por fim, o porta-voz de cada grupo apresenta o resultado do diálogo que criou para a história.

Debate

Em seguida, com a ajuda do(a) professor(a), promove um debate sobre liberdade e responsabilidade nos actos que se praticam na situação descrita.

Liberdade, escolhas e decisões

Quando eras pequenino(a), os membros da tua família e os mais velhos da tua comunidade eram os únicos que decidiam por ti. Agora que estás mais crescido(a), os adultos que te rodeiam, assim como os teus professores continuam a orientar-te.

A nossa *Constituição* prevê a maioridade aos 18 anos de idade. É a partir desta altura que comesças a responder pelas tuas acções perante as instituições, incluindo a justiça. Entretanto, não deves deixar de ouvir os mais velhos que ajudarão sempre a te conduzires na vida como bom cidadão.

● Trabalho individual

Descreve, no teu caderno, algumas escolhas que te caracterizam como uma pessoa que ouve conselhos. Segue as sugestões:

- em casa, sou livre e responsável quando...
- na escola, sou livre e responsável quando...
- na comunidade, sou livre e responsável quando...
- na igreja, sou livre e responsável quando...

Em seguida, partilha as tuas respostas com os teus colegas.

Noções essenciais

Nem sempre podemos tomar decisões sem autorização. Isto acontece com todos nós, sobretudo com as crianças e os adolescentes.

Pensa no que fazes e de quem dependes para tomares as tuas decisões. Afinal, ser livre é cumprir com as regras da sociedade.

● Trabalho individual

Vamos ajudar-te a organizar melhor as tuas ideias. Utiliza o quadro abaixo.

| Decisão que posso tomar | Decisões para as quais preciso de autorização | | |
|-------------------------|---|-----------------|---------------------------------|
| | Da família | Dos professores | De outros membros da comunidade |
| Sozinho(a) | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

● ● Trabalho em grupo

Agora, com a leitura do texto abaixo *Ser livre e responsável*, queremos que percebas o significado de liberdade para que, ao fazeres as tuas escolhas, possas apreciar a liberdade como um valor e um direito dos seres humanos. Para tal, vais ler o texto e explorar todas as ideias. Primeiro, lê individualmente o texto e depois, junta-te ao teu grupo.

Em grupo, explora as ideias do texto e retira nele frases:

- que sejam uma novidade para o grupo;
- de que mais gostaste;
- que podes pôr em prática;
- que indicam situações em que precisas de melhorar;
- que indicam o significado das palavras *liberdade* e *libertinagem*.

Em seguida, partilha as respostas, em grupo alargado. Para terminar, o grupo procura responder às perguntas:

- O que pensam das palavras *liberdade* e *libertinagem*?
- São palavras que podem enganar as pessoas? Justifica a tua resposta.

Ser livre e responsável

O ser humano, assim como os outros seres, tem a liberdade de escolher o caminho a seguir na vida.

Entretanto, nem sempre o ser humano toma boas decisões porque é movido por desejos, impulsos, paixões e interesses pessoais. Por isso, a liberdade de que o ser humano goza pode ser bem usada ou mal usada.

Também é o próprio ser humano que pode julgar a maldade ou a bondade dos seus actos, através das leis. Mesmo com toda essa capacidade, por vezes, age de modo não satisfatório com os outros e com o meio que o rodeia. Assim, podes começar a compreender que a palavra liberdade pode ter muitos sentidos:

- Liberdade significa ser autónomo ou independente; é estar livre de punições; é respeitar os meus limites; é respeitar a liberdade dos outros.
- Liberdade, por vezes, é confundida com libertinagem que significa fazer as escolhas ou praticar actos ou acções sem respeitar as pessoas nem as regras da sociedade. Os actos de libertinagem que praticamos são negativos porque, normalmente, provocam desentendimento entre as pessoas; prejudicam o respeito por si próprio e o respeito de cada pessoa, cada família, a natureza e o meio envolvente na vida em sociedade.

Assim, para que as escolhas humanas possam ser postas em acção, terão de ser alvo de vários pensamentos. Isto significa dizer que:

Só depois de pensarmos muito, decidimos que deve ser assim e não de outra maneira. É preciso escolher, no conjunto das coisas possíveis, as melhores para serem praticadas no momento de agir. Esta é a liberdade responsável da acção humana.

A liberdade humana também tem limites. Por exemplo:

A minha liberdade só é bem usada quando eu não impeço o outro de usar a sua própria liberdade. Isto porque a minha liberdade não deve acomodar-se apenas a mim, mas também a todos que estão à minha volta (pais, irmãos, vizinhos, colegas, desconhecidos).

É por isso que tens observado que, em tua casa, quem regula a tua liberdade são os adultos da tua família; na escola, são as regras escolares e os professores; na rua, são as regras de urbanidade e os Agentes da Ordem Pública; na comunidade, são as regras comunitárias.



Fig. 18. A transmissão do testemunho familiar.

A autoridade é exercida pelo Estado e, em algumas localidades, com a colaboração das autoridades tradicionais (rei, rainha, soba, seculo ou ancião).

A manutenção desta ordem é orientada por leis, regulamentos ou normas que não são contrárias à liberdade. Elas são uma condição para o entendimento mútuo.

Porquê condição de possibilidade para o entendimento mútuo?

Por exemplo, como pode o(a) professor(a) explicar uma lição de História sem que haja silêncio na sala de aulas?

Por isso, quando ajudas a observar o silêncio na sala de aulas, estás a ter actos responsáveis e regulas a tua liberdade, pois permites que se crie um clima onde reine o respeito mútuo e todos possam ouvir o(a) professor(a) e aprender. O silêncio torna-se um bem ou um recurso valioso para:

- perceberes o que o(a) teu/tua professor(a) diz;
- ouvires os teus colegas;
- expressares as tuas ideias, opiniões, conhecimentos...

Podes compreender que a liberdade é mesmo um direito, por isso um valor. Mas ela só é apreciada como valor quando anda de mãos dadas com a responsabilidade.

Nota: nas classes que se seguem, aprenderás mais sobre a liberdade, pois, ao longo dos tempos, os seres humanos conquistaram várias liberdades, que foram transformadas em direitos. Umas já foram conquistadas, mas outras ainda estão por se conquistar.

Aprendo sempre mais

A comemorar, também se aprende

Comemorar é trazer à memória ou celebrar um acontecimento importante. Daí que, quando se quer que as pessoas recordem e reconheçam a importância de algum acontecimento, situação ou personalidade, se organize uma comemoração. Há até assuntos como os Direitos Humanos ou a Liberdade dos Povos que são comemorados em todo o mundo na mesma data, por exemplo, o *Dia Mundial da Criança* (1 de Junho), o *Dia do Trabalhador* (1 de Maio) ou ainda o *Carnaval*. Algumas delas são datas (dias) chamadas feriados internacionais.



Fig. 19. Desfile no Acto do Carnaval Infantil.

Na História de África e da Região da SADC observam-se datas comemorativas, como o *Dia de África* (25 de Maio) e o *Dia da Libertação da África Austral* (23 de Março), que são chamadas feriado africano e feriado regional, respectivamente. Em Angola, são chamadas feriados nacionais.

Na História de Angola, temos muitos acontecimentos e personalidades cujas datas a si relacionadas são dignas de serem comemoradas. A *Independência de Angola* (11 de Novembro) é, sem dúvida, um desses acontecimentos, assim como o *Dia da Paz* (4 de Abril). Quanto às personalidades, temos o exemplo do *Dia do Herói Nacional*, homenagem feita a António Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola. As datas e os dias comemorados apenas em Angola são chamados feriados nacionais.



Sugestão de trabalho

Dias cívicos

Faz um cartaz comemorativo das seguintes datas: 22 de Novembro – *Dia Nacional do Educador* ou 30 de Novembro – *Dia Nacional do Idoso*. O cartaz deverá conter desenhos, recortes e palavras escolhidas por ti, como mostra o exemplo abaixo:

Nota: repara que para a elaboração do cartaz exemplificativo foram realçados os direitos conquistados.



Nota: seja qual for a comemoração em que queiras participar, tens de saber responder a estas perguntas, antes de tomares a decisão:

- O que é que vou comemorar?
- Quando é que vou comemorar?
- Como é que vou comemorar?
- Porque é que vou comemorar?

Diferentes maneiras de comemorar

Cartazes, selos, postais, reconstituições, cortejos, poesias, comícios, debates, jornais, música, conferências, reuniões, pinturas, revistas, dramatizações, teatro, outorga de medalhas, exposições, programas radiofónicos e televisivos e outras.

Pensa bem e responde

De entre as datas comemorativas ligadas à História de Angola, quais são as classificadas feriados nacionais?

- Já participaste em alguma comemoração? Qual delas? Que significado tem?
- Há algum dia comemorativo próprio da tua região ou cidade? Se sim, qual deles?

3.4. Nós próprios elaboramos o regulamento da turma

A escola é uma instituição que garante os direitos e os deveres dos seus membros, ajudando-os a criarem hábitos saudáveis para a convivência democrática.

O exercício da elaboração do regulamento da turma, com espírito participativo, leva os alunos a assumirem as leis e as regras com responsabilidades individuais e colectivas.



O regulamento interno

● ● Trabalho em grupo

Elaboração do regulamento

Vamos dar-te alguns elementos de ajuda para elaborares o regulamento interno da turma. Para tal, é importante que se constituam pequenos grupos, para que cada um assuma a sua tarefa.

Com a ajuda do(a) professor(a), começa a interpretar e a organizar o trabalho para depois ser efectuado. Todos devem saber como realizar a sua tarefa, que recursos deverão utilizar e o tempo que têm para a terminar. Prevê-se a duração de 12 dias para a realização completa do trabalho.

O grupo A elabora os princípios gerais do documento ou regulamento, que é denominado "Capítulo 1".

Capítulo 1 – Princípios gerais

Para elaborares os princípios gerais do regulamento interno da turma, podes partir da análise de documentos fundadores, como a Convenção dos Direitos da Criança, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição do País.

O grupo, ao redigir os princípios gerais do regulamento, deve ter em conta os aspectos que fazem parte dos vários capítulos que constarão no regulamento, tais como:

- convivência na turma e na escola;
- uso dos espaços e equipamentos da sala;
- apresentação pessoal dos colegas da turma;
- não existência de violência (verbal, gestual e física) na sala de aulas e na escola.

Os grupos B e C irão redigir o Capítulo que se segue, dividindo os pontos da lista pelos grupos.

Capítulo 2 – Convivência na turma e na escola

Para elaborares as formas de convivência, podes partir da análise do Artigo 1.º da Declaração dos Direitos Humanos.

Pontos da lista:

- formas de nos dirigirmos aos colegas, aos professores e aos funcionários da escola;
- liberdade na sala de aulas entre os colegas e os professores (silêncio, ouvir, pedir a palavra para falar, apresentar trabalhos de grupo, participar nos debates...)

Os grupos D e E redigem o Capítulo 3 e utilizam a mesma metodologia do grupo anterior.

Capítulo 3 – Espaços e equipamentos da sala

Para elaborares as formas de utilizar os espaços da escola e os equipamentos da sala, deves ter em conta os seguintes aspectos:

- embelezamento da sala;
- manutenção da organização e higiene na sala de aula (sacudir o apagador, abrir e fechar as janelas, escrever a data no quadro);
- uso das carteiras, janelas, quadro;
- recolha dos trabalhos e materiais escolares;
- contactar os colegas doentes;
- momentos de circular pelos corredores.

Os grupos F e G elaboram as regras acerca da sua apresentação pessoal, no Capítulo 4.

Capítulo 4 – Apresentação pessoal na escola

Usa a tua criatividade para elaborares as regras acerca da apresentação pessoal e utiliza a mesma metodologia do grupo anterior.

- uso da bata ou do uniforme;
- tipos de roupa e calçado a usar na escola (rapazes e raparigas);
- apresentação do cabelo;
- uniforme / bata.

Os grupos H e I redigem sobre as regras de conduta na sala de aulas.

Capítulo 5 – Não à violência (verbal, gestual e física) na sala de aulas e no recreio

- não gritar;
- não fazer ameaças;
- não permitir abusos à dignidade dos colegas;
- não permitir lutas entre os colegas;
- não tolerar roubos;
- não fazer uso de ofensas (verbais, gestuais, corporais...).



Algumas sugestões para os 12 dias de trabalho:

- os grupos podem socializar (trocar e construir) ideias;
- os grupos podem e devem pedir ajuda ao/à professor(a);
- os grupos terão de consultar vários regulamentos (da própria escola ou outros);
- os grupos podem utilizar o material que tiverem ao seu dispor;
- os trabalhos podem ser feitos em casa ou nas próprias aulas da disciplina com a orientação do professor.

Elaboração de painel mural

Passados os 12 dias de trabalho, os grupos, com a orientação do(a) professor(a), apresentam os resultados do seu trabalho à turma, sob a forma de painel.

Em seguida, cada grupo visita o painel dos restantes e o porta-voz do grupo faz uma breve exposição do trabalho elaborado.

Debate

Findo este tempo, que é gerido pelo(a) professor(a), lança-se um debate sobre o trabalho de cada grupo, aproveitando-se para propor melhorias, respeitando sempre a ideia do grupo que o elaborou.

Terminadas as sessões de debate, passa-se à análise do regulamento pelos alunos da turma que deverão assumir a sua aplicação durante o ano lectivo, depois de aprovado pelo professor.

Após a sua aprovação, o Regulamento pode ser divulgado no *placard* da escola.

Alguns direitos e deveres consagrados

Em resumo, apresentamos-te informação adicional que poderás consultar, sobre direitos e deveres, consagrados em textos fundamentais, para os seres humanos melhor conviverem.

Alguns artigos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*

- Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
- Toda a pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
- Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.
- Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual protecção da lei.

Alguns artigos da *Convenção dos Direitos da Criança*

- Nenhuma criança será submetida à tortura, a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes (...).
- Os Estados reconhecem à criança que não cumpre a lei, o direito a um tratamento capaz de favorecer o seu sentido de dignidade e valor (...).
- Os Estados respeitam o direito da criança à liberdade de pensamento, de consciência e de religião (...).
- A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito inclui a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias de toda a espécie, sob a forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança.

Alguns direitos e deveres consagrados na *Constituição do País*, apresentados de forma interpretada nos três primeiros itens

- Todos gozam de direitos e deveres estabelecidos na lei.
- Todos têm o direito à identidade pessoal, à capacidade civil, à nacionalidade, ao bom nome e reputação, à imagem, à palavra e à reserva de intimidade da vida privada e familiar.
- Todos têm o direito de viver num ambiente sadio e não poluído, bem como o dever de o defender e preservar.
- "Todos têm deveres para com a família, a sociedade e o Estado e outras instituições legalmente reconhecidas e, em especial, o dever de:
 - a) Respeitar os direitos, as liberdades e a propriedade de outrem, a moral, os bons costumes e o bem comum;
 - b) Respeitar e considerar os seus semelhantes sem discriminação de espécie alguma e manter com eles relações que permitam promover, salvaguardar e reforçar o respeito e a tolerância recíprocos."

3.5. Eu ajudo a construir a democracia no meu país

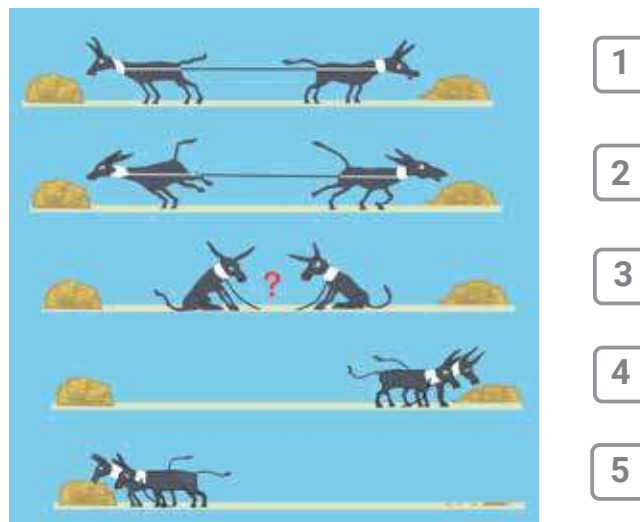
Nas sociedades democráticas, o diálogo tem um valor especial como meio de comunicação.

O diálogo: o seu significado e o seu valor

● ● Trabalho em grupo

Antes de iniciares o trabalho de grupo, vais reflectir sobre o significado e o valor do diálogo.

Observa a figura com atenção a cada parte.



Interpretação

Depois de observares a figura acima, junta-te aos teus colegas, em grupos, para fazerem uma interpretação de cada desenho.

Cada elemento do grupo explica o que observa nos diferentes momentos da figura. O grupo escolhe os momentos representados que considera mais importantes. Depois da escolha, elabora uma conclusão acerca do observado, realçando os aspectos mais importantes.

De seguida, o porta-voz de cada grupo apresenta a conclusão.

Debate

Por fim, os grupos promovem um debate aberto, moderado pelo(a) professor(a), à volta das seguintes questões:

Porque é que os animais mudam de comportamento no momento 3?

- O que estão eles a fazer concretamente? Porquê?
- O que achas: é fácil ou difícil chegar ao momento 3?
- Como podes caracterizar este comportamento?
- Na tua opinião, o que permitiu os animais chegarem aos momentos 4 e 5?
- O que acabaste de observar só acontece com os animais da figura ou também com as pessoas? Justifica a tua resposta com exemplos concretos.

Terminado o debate, a turma elabora uma conclusão, tendo como referência os pontos discutidos.

Aprendo sempre mais

Compreendendo o significado da palavra diálogo

Dialogar não é ter uma simples conversa. Dialogar é mais do que uma conversa. Também não é uma discussão ou um debate. Dialogar é mais do que tudo isto. Um diálogo deve ser uma comunicação de qualidade porque se trata de uma conversação, entre duas ou mais pessoas, relacionada com um determinado assunto, em busca de entendimento.

O diálogo também pode ser realizado entre partes, como, por exemplo, o diálogo para o entendimento sobre regras a estabelecer num determinado trabalho entre duas turmas.

Com o diálogo:

- vais expor os teus pontos de vista;
- vais fazer-te compreender;
- vais ter oportunidade de compreender o ponto de vista do(s) outro(s).

No diálogo, não se convence o outro; expomos os nossos pontos de vista e esperamos ser compreendidos. Por isso, é importante que nos coloquemos no lugar do outro e o outro espera o mesmo de nós.

Um diálogo serve para escutar e compreender pontos de vista, com a finalidade de construir consensos.

A natureza cultural (pessoal e social) de cada pessoa faz com que tenham ideias diferentes. É preciso, no diálogo, saber ouvir o outro para poder compreendê-lo e construir uma comunicação de qualidade. Por isso se diz que saber ouvir o outro é uma grande virtude. Então saibamos desenvolver esta virtude para o nosso bem e o bem da sociedade.



Fig. 20. Diálogos.



Fig. 21. Convivência na diversidade.

3.6. Hábitos e valores democráticos

Valores democráticos

Para vivermos em harmonia, temos de cultivar hábitos e valores democráticos, começando por respeitar as opiniões e os sentimentos dos outros, lembrando-nos que a liberdade de expressão é uma conquista dos seres humanos.

●● Trabalho em grupo

Estudo de caso

Junta-te aos teus colegas e, em grupo, lê o texto abaixo *Um caso...* e analisa a situação que se descreve no texto.



Um caso...

Numa aula de Ciências da Natureza, ao nomear-se uma plantação, um grupo achou que não eram coqueiros, mas sim palmeiras. Gerou-se um desentendimento entre os grupos, pois nenhum grupo queria ceder e aceitar as ideias e a opinião do outro. Foi preciso a intervenção do(a) professor(a) para esclarecer os alunos.

*Desenvolvimento Pessoal e Social; uma experiência pedagógica,
Porto Ed., adaptado.*

Comentário escrito

Retira do texto as palavras que têm ligação com o tema em estudo.

Debate sobre essas palavras com o teu grupo. Terminado o debate, com a ajuda do(a) professor(a), apresenta o resumo no caderno.



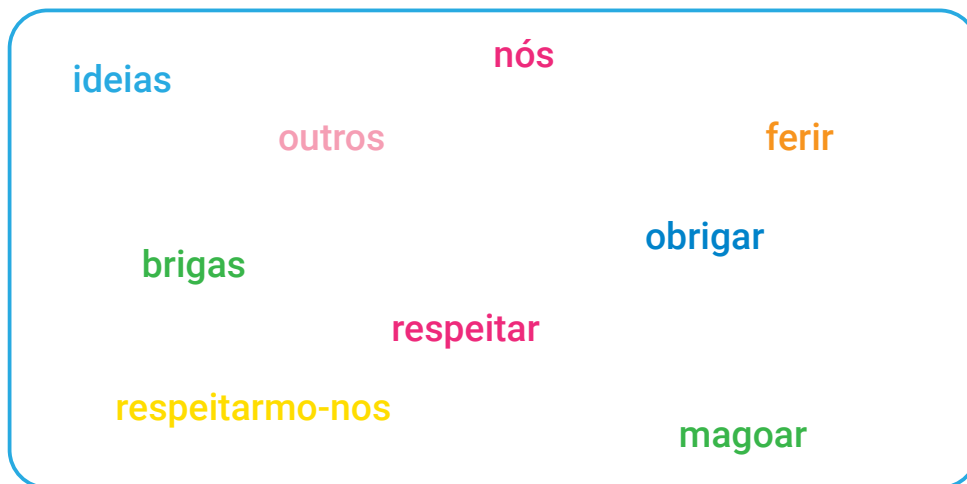
Sugestão de trabalho

Frases para completar

Todos temos o direito de exprimir as nossas opiniões.

Aplica as descobertas que fizeste nas actividades anteriores e completa, no teu caderno, as frases abaixo com as palavras que se encontram no quadro.

Quadro de palavras



Quando não concordamos com as ideias do outro, não temos o direito de usar palavras que possam _____ ou _____.

Para evitarmos a violência verbal, é desejável _____ uns aos outros.

Não temos o direito de _____ os outros a pensarem como _____.

Quando as pessoas não querem _____ as _____ dos outros, surgem _____ e a desconfiança entre uns e _____.

Terminado o teu trabalho, partilha as respostas dadas com os teus colegas como uma forma de correcção.

● Trabalho em grupo

Para uma melhor comunicação

O que podemos fazer para melhorar a comunicação?

Com a ajuda do(a) professor(a), organiza grupos na turma. Cada grupo indica acções concretas que se comprometerá a realizar para melhorar a comunicação entre as pessoas (família, colegas, grupo de amigos, entre outros).

As acções concretas definidas para a aula são debatidas na turma. Em função do debate, a turma elabora um conjunto de regras para serem cumpridas por todos os colegas, quando estiverem em aulas. Estas também são afixadas na parede e passadas para os cadernos.



3.7. Quando sou tolerante, posso ser um bom democrata

Tolerância e intolerância

Quando optamos por viver em democracia, temos de respeitar as ideias e os sentimentos dos outros, e também as suas opiniões, que muitas vezes diferem de pessoa para pessoa. Isso significa ser tolerante. Ser intolerante é, pelo contrário, não respeitar as ideias, os sentimentos e as opiniões dos outros.

● ● Trabalho em grupo

Na aula, cada aluno(a) escreve no seu caderno várias frases do tipo que vamos descrever:

- Prefiro futebol a basquetebol;
- Prefiro viajar de comboio a de avião;
- prefiro a praia ao rio;
- (...)

Podes escrever sobre outros assuntos. Por exemplo: clubes de futebol, músicas, programas de televisão; profissões; clima (quente ou frio), entre outros.

Aos pares, ou em pequenos grupos, lêem-se as preferências e fazem-se comentários em relação às opiniões e às opções. Com base nos comentários, constroem a conclusão à qual chegaram.



Fig. 22. Ser tolerante conduz-nos ao entendimento.

Tolerante e intolerante

Pensa e avalia, por escrito, o comportamento de alguém tolerante e de alguém intolerante que já tenhas observado no meio onde vives.

Terminadas as avaliações, o(a) professor(a) pede que cada aluno leia as suas ideias e que os outros as escutem com atenção.

Em seguida, faz um comentário acerca de todas as respostas relativas à avaliação do comportamento tolerante ou intolerante. Os comentários são registados no quadro pelo(a) professor(a) e passados para os cadernos.

Compreendendo o significado de tolerância e debate

Noções essenciais

Tolerância implica respeitar e conviver com a diversidade cultural, assim como com a abertura a diferentes ideias acerca do mundo e da vida.

A tolerância exige o diálogo aberto e sincero com o outro, a partir do reconhecimento da sua dignidade como pessoa.

Debate é uma forma de comunicação para que toda a pessoa exprima o seu pensamento; é a condição para o aparecimento de uma sociedade democrática.

O debate permite a expressão e a aceitação da diversidade de pensamentos. É importante que, num debate, a expressão dos diferentes pontos de vista se faça no respeito pelos valores da democracia. Estes valores, no momento em que se realiza um debate, requerem que o direito à palavra seja acompanhado de respeito. Por isso, o debate feito com tolerância obriga a exclusão de gritos, de ataques e de todas as formas de violência verbal, gestual e física.

● Trabalho em grupo

Feita a análise dos conceitos acima expostos, faz uma pequena reflexão. Em seguida, lê o texto abaixo *A violência*.

A violência

A violência manifesta-se por actos agressivos ou cruéis para com a natureza, as pessoas, os animais e para consigo mesmo.

A violência domina as pessoas, intimida, causa desconfiança e medo. Pode provocar a morte e a destruição da própria natureza, das pessoas e das relações humanas.

Existem várias formas de violência que se exercem sobre as pessoas:

- a física (murros, pontapés, empurrões, entre outras);
- a verbal (palavras ou expressões grosseiras, palavras obscenas ou palavrões e outras que ferem a dignidade humana);
- a gestual (certos gestos com as mãos, braços, com o rosto ou outra parte do corpo).

Outra forma de violência é aquela que se exerce sobre o bem comum:

- destruição do mobiliário escolar;
- retirada do mobiliário da escola para uso particular;
- destruição dos postes de iluminação pública.

Será que temos o direito de destruir o que a todos pertence? Não será uma falta de respeito pelos outros e por nós próprios? Certamente que sim, pois trata-se de acções de vandalismo.

Quando o ponto de partida para o diálogo ou um debate é o respeito pelos outros, na sua forma de pensar e de expressar as suas ideias, estás a respeitar a liberdade dos outros e a criar condições para a convivência pacífica e democrática.

Lembra-te que a violência gera os acidentes, as guerras, o desentendimento entre familiares, religiões, amigos, vizinhos, o luto e retarda o desenvolvimento.

Após a leitura do texto, com a ajuda do(a) professor(a), organiza um debate baseado no texto.

Debate

Em grupo alargado, pensem na referida situação e respondam às seguintes perguntas:

- Achas que as relações entre as pessoas devem resultar em conflitos violentos? Justifica.
- Qual é a melhor forma de dizer não à violência?
- Descreve um acto de violência que tenhas vivenciado, na tua escola ou no meio onde vives.
- Quando observas alguma forma de violência, como reages?
- Cita algumas atitudes que o grupo considera violentas.

Em caso de violência liga para o INAC, é GRATUITO (15015).



Em caso de violência liga para o CISP, é GRATUITO (111)





Sugestão de trabalho

Trabalho de Projecto

O Trabalho de Projecto é uma actividade que requer acção. Esta acção significa intervir em casa, na comunidade (no património), no meio ambiente e na escola.

Com o trabalho de projecto, desenvolvemos a cooperação, a solidariedade colectiva, o espírito de resolução de problema, o espírito de iniciativa, entre outros.

Ideia de partida: não à violência!

Todos dizemos não à violência, mas, por vezes, somos violentos connosco próprios, com os outros e com o meio que nos rodeia.



Fig. 23. Quando há entendimento, prevalece a harmonia e a alegria.

O que posso fazer para ajudar a resolver o problema da violência?

Na aula, começamos por identificar os locais onde é possível acontecerem os actos de violência:

- Na escola?
- Na comunidade?
- Em casa?

Acabamos por escolher a escola. Depois de vários debates, constatamos que a violência pode acontecer nos corredores da escola, à saída da sala de aulas ou no pátio.

O que podemos fazer para ajudar a resolver o problema da violência na escola? Para responder a esta questão, os alunos são orientados a entrevistarem os professores, os colegas e outros funcionários da escola. Para o exercício, utiliza a Ficha de Inquérito da página seguinte.



República de Angola
Ministério da Educação

Governo da Província de _____

Escola / Complexo Escolar n.º _____

Trabalho de Escola n.º _____

| IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO | |
|------------------------|-------------------------|
| Grupo n.º | |
| Disciplina | Educação Moral e Cívica |
| Tema | |
| Classe | |

| FICHA DE INQUÉRITO | |
|--------------------|-------------------------|
| Grupo n.º | |
| Disciplina | Educação Moral e Cívica |
| Tema | |
| Classe | |

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o auxílio do(a) teu/tua professor(a), faz um inquérito aos teus colegas e aos funcionários da escola para reconheceres os tipos de violência e identificares as causas, as consequências e as medidas de combate.

Para o efeito, deves obedecer às seguintes etapas do inquérito:

I. Saudação e apresentação do grupo:

II. Objectivos:

- a) Reconhecer actos de violência;
- b) Identificar actos de violência na escola;
- c) Distinguir os tipos de violência na escola;
- d) Apontar as causas e as consequências da violência na escola;
- e) Listar as medidas de prevenção e de combate à violência na escola.

III. Questões:

1- A violência manifesta-se por actos agressivos ou cruéis para com a natureza, as pessoas e para com os animais.

a) Cita algumas acções que representam a violência na escola.

b) Entre a violência física, a verbal e a gestual qual delas é a mais frequente na escola? Justifica a tua resposta.

c) Conheces outras formas de violência na escola? Se sim, menciona-as.

d) Para ti, o que se deve fazer para se evitar a violência na escola?

IV. Agradecimentos.

_____, ____ de _____ de 20____.

A young boy and girl are running happily across a lush green lawn. The boy, on the left, is wearing a white t-shirt and light blue shorts. The girl, on the right, is wearing a bright pink t-shirt and colorful floral shorts. They are both smiling and looking towards the camera. The background is filled with large, leafy trees under a bright sky.

Tema 4

O corpo em
crescimento

4.1. O que eu sou agora?

A puberdade

À medida que vamos crescendo, o nosso corpo vai sofrendo transformações. Desde o teu nascimento até à data presente, já passaste pela primeira e pela segunda infância. Neste momento, encontras-te na terceira infância, momento em que ocorre a **puberdade**.

Nesta fase da puberdade, certamente que registas o teu crescimento físico, mas também, embora mais lentamente, o teu desenvolvimento intelectual.

É preciso identificar essas transformações, porque é através delas que se constrói, gradualmente, a imagem da pessoa em que te estás a tornar. É nesta fase que aprendes a gostar do teu corpo, a ganhar consciência sobre o tipo de cabelo que tens, do modo de vida, a tomar decisões, a manifestar o agrado e a respeitar o corpo do outro, bem como as suas ideias.

Noções essenciais sobre o meu crescimento

Em Angola, há muitos púberes. Tu és um deles. Acabas de chegar a um mundo cheio de novidades. A puberdade é a fase em que os órgãos internos se desenvolvem para te preparar para a vida adulta, incluindo o teu desenvolvimento psicológico, assim como o teu comportamento na família, na comunidade e na escola. É como se fosse um segundo nascimento, com novas manifestações e transformações no corpo e na mente que vão definir a tua forma de estar no teu meio, claro está, com base na educação que recebes.

| Características da puberdade | | |
|--|---|--|
| Físicas | Psíquicas | Sociais |
| Crescimento acelerado do corpo | Novas formas de pensar | Novas formas de agir |
| Desenvolvimento dos órgãos sexuais internos e externos | Novas formas de sentir | Novas formas de se relacionar |
| Aparecimento dos pêlos axilares e púbicos | Melhoria na construção de conceitos novos | Melhorias nas formas de se relacionar o que se aprende com a vida quotidiana |



Fig. 24. Adolescentes em fase de puberdade.

● Trabalho individual

Questionário

Em casa, com ajuda dos pais e de outros adultos, busca a veracidade das afirmações abaixo.

1. As raparigas entram na puberdade antes dos rapazes.
2. O corpo das raparigas começa a mudar, em regra, aos 11 anos.
3. No rapaz, os sinais da puberdade são menos evidentes.
4. O primeiro período menstrual constitui um acontecimento importante para a rapariga, tal como a primeira emissão do esperma para o rapaz.
5. A prova evidente da puberdade no rapaz é cuidadosamente mantida em segredo por ele.
6. A primeira emissão do esperma pode atrasar-se em relação a outros sintomas de puberdade.
7. O aparecimento dos pêlos na púbis e nas axilas são as indicações mais evidentes do período da puberdade nos rapazes.
8. Quando as raparigas já menstruam, elas podem vir a ser mães precocemente.
9. Quando o organismo dos rapazes já produz esperma, eles podem vir a ser pais precocemente.
10. É mais fácil confirmar a puberdade nas raparigas do que nos rapazes.
11. Quando os nossos corpos mudam, os nossos sentimentos, os nossos desejos e as nossas emoções também podem mudar.
12. Uma glândula localizada no nosso cérebro é a responsável pelas transformações na puberdade.
13. Por vezes, durante o sono, os rapazes podem ejacular.
14. Temos de nos lavar com mais frequência a partir da puberdade.
15. Com a puberdade, os sentimentos afectivos, face ao sexo oposto, aumentam.
16. A partir da puberdade, os rapazes e as raparigas tornam-se mais vaidosos e os sentimentos ficam mais estimulados.
17. Na puberdade, o nível de reflexão sobre os actos que se querem praticar aumenta, mas ainda não é de maturidade.



● ● Trabalho em grupo

Debate

Depois de teres respondido ao questionário anterior, forma grupos de 3 ou de 4 elementos na turma. Cada grupo troca ideias sobre as respostas de cada questão. Em seguida, cada grupo, através do seu porta-voz, faz um debate sobre o questionário.

O(A) professor(a) conduz e modera o debate.

Em seguida, cada grupo lê o texto abaixo *Como tudo acontece*.

Como tudo acontece

O corpo da rapariga transforma-se...

Chegado aos onze, doze, treze anos... o corpo da rapariga começa a transformar-se lentamente.

Já não é simplesmente uma criança. Começa a parecer-se com a irmã mais velha e com as outras pré-adolescentes. Em algumas regiões de Angola, faz-se a pré-iniciação.

O peito arredonda-se-lhe e, em breve, surge a menstruação (sangramento) que irá ocorrer durante quatro ou cinco dias, uma vez por mês. Diz-se então que a pré-adolescente ou a adolescente está menstruada. É por isso que se sabe que o corpo de criança se transformou num corpo de adolescente.

O corpo feminino possui, no interior da região do baixo-ventre, um órgão com a forma de bolsa, chamado útero.

Por volta dos 11 aos 14 anos, nessa "bolsa", de quatro em quatro semanas, aproximadamente, amadurece um óvulo.

O óvulo é um ovo tão pequeno, tão minúsculo, que só se pode ver ao microscópio.

Amadurecido o óvulo, este já não fica no lugar onde se manteve, durante tanto tempo, com centenas de outros óvulos semelhantes, em dois pequenos sacos chamados ovários, que se encontram um de cada lado do útero.



Embora, ao nível dos órgãos reprodutores seja possível gerar bebês, se ocorrer uma gravidez, nesta altura, será de risco, porque na adolescência, as meninas ainda não têm o organismo totalmente desenvolvido para receber um bebê. Também não estão preparadas, psicologicamente, para cuidar do seu próprio bebê.

O corpo do rapaz transforma-se...

No rapaz, os sinais da puberdade são, muitas vezes, menos evidentes do que nas raparigas, pois nesse caso não temos um acontecimento nítido ou evidente, tal como a menstruação, para assinalar a mudança. Vários critérios têm sido sugeridos, tais como o aparecimento dos pêlos pigmentados na região da púbis e nas axilas, assim como no queixo e no lábio superior, os seus órgãos genitais crescem, aumenta a sua estatura, os ombros alargam-se; a voz muda, tornando-se mais grave; as glândulas sudoríparas e as sebáceas começam a funcionar, provocando uma transpiração mais intensa e o odor fortifica-se. Ocorre também, neste período, a primeira ejaculação (primeiras emissões de esperma). A sua ocorrência varia entre os 13 anos e os 17 anos de idade.

A primeira emissão do esperma pode atrasar-se em relação a outros sintomas da puberdade. Na maior parte dos casos, os rapazes, mesmo que se apercebam do acontecimento (emissão do esperma), guardam este em segredo para si.

A emissão do esperma nos rapazes, tal como a menstruação nas raparigas, confirma a passagem da infância para a adolescência e é pois um fenómeno natural, que o rapaz e a rapariga devem assumir com orgulho.

Todos esses fenómenos, que se sucedem, durante vários anos, são os sinais da puberdade.



A forma de encarares o teu crescimento e o teu desenvolvimento começa, por vezes, a criar situações um pouco desconfortáveis ou ainda desagradáveis perante os adultos que te rodeiam. Tudo isto porque o teu estado afectivo também é afectado pelo impulso das glândulas sexuais, que se iniciam no período da puberdade.

Entretanto, deverás compreender que este não pode ser o motivo para te desentenderes com os teus pais e irmãos, nem com os teus colegas ou os teus amigos, uma vez que as regras de respeito e de hierarquia familiar mantêm-se. Embora os teus órgãos reprodutores estejam aptos para gerar bebés, nessa fase, o início da actividade sexual coloca em risco o teu desenvolvimento psíquico-social.

Aprendo sempre mais

O aparecimento da menstruação e dos espermatozóides!

O aparecimento da menstruação é o resultado de um mecanismo que se denomina ciclo ou período menstrual. O primeiro período menstrual ocorre quando os ovários têm capacidade para produzir hormonas em quantidade suficiente.

Nos rapazes, o aparecimento dos espermatozóides é o resultado do mecanismo que se denomina espermatogénese. Este processo ocorre nos testículos.

A prática do desporto na puberdade

Como viste nas características físicas, psicológicas e sociais, esta fase é de grande desenvolvimento. Muitas vezes, é nesta fase que se define a modalidade desportiva que se pretende praticar e noutras fazem-no antes, como é o caso da menina Kiriane Neto. As modalidades são várias e a título de exemplo temos: o xadrez, o basquetebol, o andebol, a natação, o judo, o jiu-jitsu, entre outras modalidades. Por esta razão, vês que há campeões nestas idades.

Os praticantes de desporto põem em prática o slogan: corpo são, mente sã. Procura fazer o mesmo. Escolhe uma modalidade individual ou colectiva e vai em frente.



Fig. 25. Kiriane Neto, campeã africana e mundial de jiu-jitsu. In: *Jornal de Angola*.



Fig. 26. Seleção angolana de futebol sub-20 em 2019. In: *desporto.sapo.pt*.



Fig. 27. Mestre Internacional David Silva, Triplo campeão africano de Xadrez. In: *Jornal de Angola*.



Sugestão de trabalho

Listas de sentimentos

Antes de realizares as actividades que te propomos, lê o texto abaixo *Sentimentos*. Ao mesmo tempo que lês o texto, podes ir retirando as ideias que mais gostares ou as que são novas para ti.

Sentimentos

A tua primeira relação com o mundo começou ao nasceres. Nesta fase, as relações que estabeleceste foram com os membros da tua família através do seu rosto, do corpo e das mãos. Todas estas relações foram a tua primeira forma de comunicação.

Agora, estás mais crescido(a), és um(a) pré-adolescente, utilizas, para além dos primeiros elementos de comunicação, outros como o jornal, a televisão, o telemóvel, a internet, entre outros. Ao estabeleceres a comunicação, podes desenvolver e manifestar sentimentos de:

alegria/tristeza;
conforto/desconforto;
satisfação/insatisfação;

segurança/insegurança;
prazer/falta de prazer;
entusiasmo/desânimo.



Fig. 28. Meninos alegres.



Fig. 29. Menina pensativa.

Terminada a leitura do texto, partilha, com os teus colegas, os teus sentimentos em relação ao que leste. Depois desta partilha de sentimentos, a turma escolhe um voluntário ou uma voluntária para escrever as seguintes palavras no quadro:

«Amizade», «Entusiasmo», «Paixão»

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma arranja outras palavras a elas associadas e escreve os seus conceitos no quadro. Com este exercício, a turma vai obter três listas, sendo uma para cada palavra.

Noções essenciais

Lembras-te de termos falado do desenvolvimento fisiológico, psíquico e social na puberdade? Nesta altura viu-se que o desenvolvimento físico é aquele que se regista com maior rapidez, o que faz com que o teu organismo se apresente com os elementos que permitem que tenhas um bebé. Entretanto, há aspectos que afectam a vida do adolescente, do ponto de vista social, físico, jurídico e psíquico. Por esta razão, deves ler o que dizem os especialistas nos textos abaixo.

a) Assistente social:

A missão dos pais é a de educar os filhos. Por esta razão, ouves falar de encarregado de educação, na escola. Além de acompanhar os estudos, também é tarefa do pai/mãe ou encarregado(a) de educação preservar o seu educando do mal, do frio, da fome, da falta de higiene, dos raptos, de tudo o que os faria correr perigo.

Certamente que o pai ou a mãe adolescente, que ainda são crianças, não estão preparados para cuidarem e acompanharem permanentemente o desenvolvimento de um bebé recém-nascido nem durante a sua infância. E como não são adultos, não têm informação nem preparação para poderem desempenhar estas tarefas destinadas aos adultos.

São essas as razões por que somente os adultos devem ter filhos, pois é necessário ter-se condições fisiológicas, psíquicas e sociais para formar um lar. Aliás, as relações sexuais nessas idades não são admitidas, porque podem pôr em perigo a saúde dos adolescentes, o que compromete o seu futuro.

b) Jurista:

A maternidade e a paternidade precoces dificilmente terminam em casamento. Os adolescentes ainda não atingiram a idade legal para o casamento.

Quando se casam, nestas idades, só podem fazê-lo com a autorização dos pais que devem assinar o termo de responsabilidade na conservatória ou na igreja. Nestes casos, os pais assumem a responsabilidade total do novo casal e dos seus filhos.

As separações verificam-se entre casais de todas as idades, mas são mais frequentes entre casais formados por crianças. Isto acontece porque os cônjuges que são crianças não estão preparados para enfrentar as responsabilidades do casamento.

É desejável que os filhos nasçam depois de o homem e a mulher se tornarem adultos, trabalharem, construírem uma união formal, o que significa que primeiro se realiza o matrimónio e depois nascem os filhos.

c) Os pais:

Os adolescentes devem ajudar os pais na realização de tarefas de casa, praticar desporto, dedicar mais tempo ao estudo, de modo a reduzir o tempo livre que os pode encaminhar a adquirirem atitudes menos desejadas.

Nesta fase, o adolescente não trabalha, não está financeiramente capaz de enfrentar os gastos antes e depois do nascimento de uma criança, porque depende totalmente dos pais.

As mães adolescentes interrompem os estudos, o que pode prejudicar o seu percurso académico e profissional.

d) Parteira:

Uma adolescente ainda não completou o seu processo de desenvolvimento biológico e de maturidade. Por isso, ela está sujeita a complicações graves durante a gravidez e o parto. Estas complicações podem provocar lesões irreparáveis, perturbações mentais e até levá-la à morte.

As crianças nascidas de mães adolescentes correm maiores riscos de morte prematura, devido à falta de peso à nascença e podem contrair várias doenças. Por isso, o adolescente deve abster-se da prática sexual.

Leitura em grupo

A turma, dividida em 4 grupos, lê os textos anteriores com as opiniões (a, b, c e d). Depois de cada grupo terminar a leitura, elabora uma conclusão para apresentar à turma. Cada porta-voz lê as conclusões do grupo. Estas são registadas no quadro e transcritas para os cadernos.



A puberdade é apenas o início das mudanças corporais e da maturação dos órgãos sexuais; ela não marca, de maneira alguma, o fim do teu desenvolvimento e da tua maturidade. Tens ainda uma caminhada longa pela frente para adquirires o estatuto de adulto.

Aprendo sempre mais

A complexidade da puberdade

Como já vimos, há muitas mudanças na fase da puberdade, pois buscas o maior conhecimento sobre ti mesmo, as tuas preferências, a conciliação das regras familiares e da comunidade com o que gostas de fazer, enfim é uma das fases da tua afirmação.

Fruto dessas mudanças, a vida torna-se bastante complexa, não apenas para ti, mas também para os que te são mais próximos, como os membros da tua família e os teus professores. Como vês, todos acompanham e vivem as tuas transformações, por isso deves partilhar as tuas preocupações com os teus encarregados de educação.

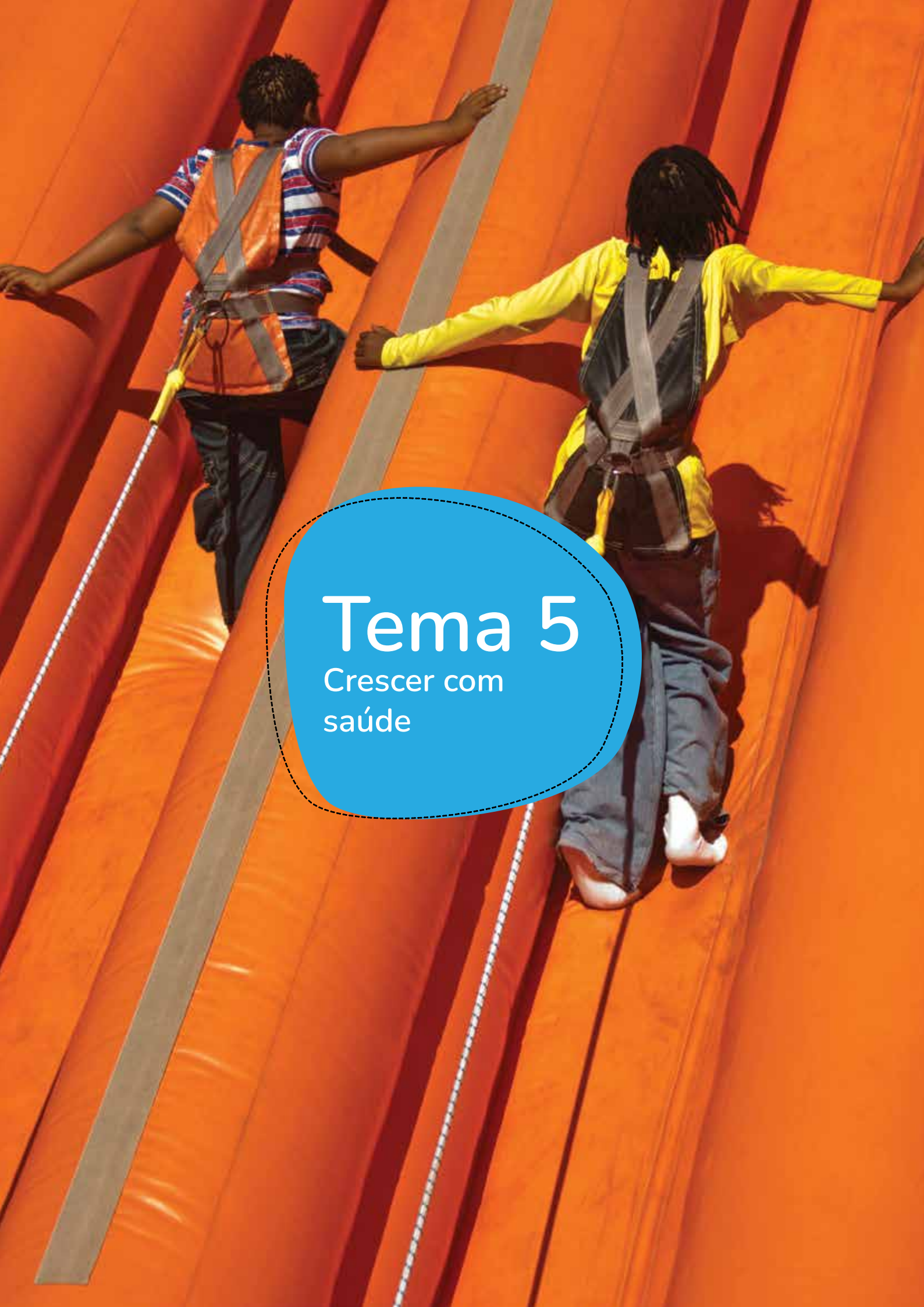


Sugestão de trabalho

Perguntas e dúvidas

Para desenvolveres esta actividade que te sugerimos, podes:

- Construir uma caixa de perguntas sobre a puberdade. Cada grupo identifica a sua preocupação ligada à puberdade. Escreve a tua pergunta numa folha de papel e deposita-a na caixa. Com a ajuda do(a) professor(a), abre a caixa, escreve as perguntas no quadro e transcreve-as para o caderno.
- Na sequência das dúvidas anotadas, o professor e a turma convidam o Gabinete de Apoio Psicopedagógico da escola ou uma pessoa da comunidade para esclarecer as dúvidas, de preferência uma pessoa mais velha da comunidade, um(a) médico(a), um(a) jurista ou um(a) psicólogo(a) para esclarecimentos.



Tema 5

Crescer com
saúde

5.1. A minha saúde

A promoção da saúde deve começar por atitudes de prevenção a serem incentivadas desde muito cedo, pela criação de hábitos de higiene diários no seio familiar. É importante ir lembrando, no dia-a-dia, que destes hábitos depende a saúde e o bem-estar.



Cuidados com o corpo

Neste período de crescimento que agora atravessas, é altura de actualizares os teus conhecimentos sobre os cuidados a tomar com o teu corpo, que também está a crescer e a registar muitas mudanças.

● ● Trabalho em grupo

Usa o método *chuva de ideias*

Com a ajuda do(a) professor(a) promove na turma, em grupos alargados, uma chuva de ideias sobre a questão:

O que significa cuidar bem ou cuidar mal do corpo?

A turma vai respondendo com frases curtas, para apresentar vários exemplos sobre a questão descrita acima.

Em seguida, o(a) professor(a) explica a necessidade de cuidarmos da nossa higiene corporal e a forma como o devemos fazer. Esta actividade pode ser desenvolvida com um(a) convidado(a) que entenda sobre a higiene corporal na puberdade.

Exemplos: lavagem das mãos; higiene bucal; pentear o cabelo diariamente; troca de roupa; utilização de pensos ou de toalhas higiénicas; higiene das unhas; banho diário; cuidados a ter com a nossa roupa, entre outros.



No final, os grupos reflectem em conjunto sobre algumas das consequências da má higiene corporal:

- descrição da rotina diária pessoal em relação à higiene;
- lista de objectos pessoais de higiene.

Nota: se os grupos tiverem mais de 6 elementos, podem subdividir o exercício por itens: um item para dois elementos.

No final, cada grupo afixa o seu trabalho no *placard*.

A saúde e a sua prevenção

Os hábitos diários de higiene do teu corpo garantem a defesa da tua saúde e o teu bem-estar. Desta forma evitas algumas doenças graves.



Aprendo sempre mais

Higiene e puberdade

Com a puberdade, os cuidados higiénicos são maiores. Há necessidade de aumentar os cuidados especiais com a saúde dos órgãos sexuais e com todas as roupas íntimas que usamos.

Por norma, antes do aparecimento da puberdade, a mãe ou a irmã da mãe ou ainda a irmã do pai (tia) conversa com a menina sobre a necessidade de cuidados corporais minuciosos durante e após a menstruação, pois a higiene das partes íntimas do corpo tem particular importância para o bem-estar da menina.

Explica-lhe que é sua obrigação cuidar bem da sua roupa íntima, incluindo as toalhas higiénicas ou os pensos higiénicos, mas também de si própria. As toalhas higiénicas deverão, para além de bem lavadas, ser estendidas ao Sol e, posteriormente, serem passadas a ferro no direito e no avesso.

No caso dos pensos higiénicos, explicar também que esses são depositados no recipiente de lixo depois de passados por água e de bem embrulhados em papel ou em sacos reservados. Toda a menina deve ter na sua carteira ou pasta um penso higiénico ou uma toalha higiénica de reserva para se prevenir de possíveis acidentes.

Em algumas regiões do nosso país, o rito de iniciação das meninas, introduzido pelos povos antigos, é o momento em que a menina aprende como se comportar, como cuidar da sua higiene e, no final, traduz-se numa cerimónia solene.

Com os rapazes acontece o mesmo: o pai ou o tio também aconselham o rapaz a aprofundar os seus hábitos higiénicos. Falam-lhes da higiene a ter com o corpo e com os órgãos genitais.



A circuncisão é uma medida de higiene que foi introduzida pelos povos antigos. A exemplo do rito de iniciação nas meninas, em algumas regiões do país, a circuncisão dos rapazes traduz-se numa cerimónia solene.

Este procedimento, da retirada do prepúcio, previne o rapaz de contrair algumas doenças infecciosas. Mas é importante perceber que há famílias que não praticam a circuncisão. Mas isto não significa que, nestes casos, o rapaz não deva criar hábitos higiénicos necessários, como se explicou anteriormente.



SIDA: significado e prevenção

Aprendo sempre mais

SIDA é uma sigla que significa *Síndrome de Imunodeficiência Adquirida*.

A SIDA é uma doença transmissível, sendo importante que saibas que as pessoas afectadas têm direitos, como qualquer cidadão:

- à escola;
- à amizade;
- ao respeito;
- ao convívio.

E necessitam, tanto como qualquer outra pessoa doente, de:

- solidariedade;
- apoio e compreensão;
- ajuda, para não se sentirem excluídas da vida social.



● Trabalho individual

Reflecte sobre o diálogo que se segue:

Rita: Joana, sabes, da mesma forma que temos hábitos higiénicos, também temos de manter os hábitos de prevenção contra as doenças.

Joana: Tens razão, Rita. É importante que todos saibam que, mesmo nos prevenindo, podemos contrair certas doenças, mas temos de encontrar mecanismos de as combatermos.

Rita: E não só, é preciso encorajar os outros quando estão nessa condição. O nosso corpo é forte, mas também tem fragilidades.

Joana: É verdade. Mas há doenças que dependem sobretudo do nosso comportamento e, nesse caso, é possível evitá-las. A SIDA, por exemplo, é uma doença do nosso tempo. A rádio e a televisão estão sempre a divulgar as formas de prevenção.

Rita: É isso. Por um lado, os meios de comunicação divulgam as formas de prevenção, por outro, o número de pessoas contaminadas é assustador.

Joana: Isto é que eu não compreendo. E o pior é que África é o continente mais ameaçado. E, se queres que te diga, ainda não sei tudo sobre a SIDA...

Lê o texto abaixo *Abecedário da SIDA*, no qual encontras informação importante sobre esta doença.

Abecedário da SIDA

Animais

Os animais domésticos não são contaminados pela SIDA. Não é possível a transmissão para os humanos por esta via.

Beijo

A transmissão do vírus através da saliva não é possível. Mas é necessário cuidado com as gengivas que sangrem.

Dentista, médico, esteticista, cabeleireiro ou barbeiro

Os instrumentos utilizados devem ser cuidadosamente desinfectados, como acontece em todas estas actividades. Os contactos sociais, mesmo com pessoas infectadas, não apresentam qualquer perigo.



Fig. 30. Símbolo da luta contra a SIDA.

Comportamentos de risco

O comportamento de risco é uma atitude não responsável perante os seus actos. Sabe-se que o risco atinge uma camada extensa da população, predominantemente jovem, nomeadamente as pessoas que mantêm relações sexuais não protegidas. A reutilização de material não esterilizado é outro comportamento de risco ainda comum na sociedade e que deve ser evitado.

Crianças

Não estão muito expostas, salvo aquelas nascidas de mães seropositivas. Mas tem de ser evitado, a todo o custo, o contacto com o sangue de outra pessoa, com seringas infectadas e proteger as crianças do contacto com os objectos cortantes já utilizados.

Cura

Actualmente, a cura ainda não é possível. A única medida consiste na prevenção, porque o vírus continua a propagar-se.

Doentes com SIDA

São os indivíduos cujas defesas imunitárias estão destruídas; estão expostos a inúmeras doenças infecciosas às quais não resistem. Actualmente, podem sobreviver vários anos após o aparecimento da doença.

Drogas

As pessoas que se drogam têm por hábito trocar ou emprestar seringas ou agulhas. Os resíduos de sangue são suficientes para manter a cadeia da contaminação. Outros riscos associados: numerosos toxicodependentes têm relações sexuais frequentes e sem protecção.

Espirros, tosse

Não existe perigo de contaminação. O vírus pode estar presente na saliva e nas lágrimas, mas em quantidades tão ínfimas que não resulta em contaminação.

Ferimentos

Não é perigoso ajudar alguém ferido, desde que se observem as regras elementares de higiene, evitando o contacto directo com o sangue.

Mosquitos

Não há risco de contaminação através da picada do mosquito.

Seropositivos

São os indivíduos portadores de vírus cujo sistema imunitário ainda não foi afectado. Nesta fase, podem, perfeitamente, sentirem-se de boa saúde e trabalhar.

Vírus da SIDA

É tão pequeno que não se vê ao microscópio normal. Transmite-se através do sangue e do esperma. Este vírus não sobrevive ao contacto com o ar.

Máxima, Junho de 1994 (adaptado) in: Desenvolvimento Pessoal e Social.

Questionário

Depois de teres lido e reflectido sobre os textos anteriores, assinada com (x) as frases que indicam as possíveis formas de contágio.

- Pelo convívio entre amigos.
- Através de relações sexuais não protegidas.
- Na partilha de agulhas, lâminas e seringas.
- Pelo aperto de mão.
- Pelo talher ou louça que é usada em casa ou noutra lugar.
- No contacto com o sangue infectado, sempre que este penetre através da pele e das mucosas.
- Pelos animais domésticos.
- Através das casas de banho ou das latrinas.
- Pela picada dos mosquitos.
- Pela saliva e pelas lágrimas.

In: Programa de Promoção e Educação para a Saúde (adaptado).



Sugestão de trabalho

Organizar informação

Procura em jornais, revistas, livros (mesmo nos manuais escolares de outras disciplinas) imagens e informações relativas à SIDA.

Junta-te aos teus colegas e, com a ajuda do teu/tua professor(a), organiza um caderno com informação sobre a SIDA, que todos possam consultar, completar e actualizar a informação, quando desejarem. Sempre que puderes, partilha estes conhecimentos com os teus irmãos, primos, vizinhos ou amigos.

Saber o que se passa no teu bairro

Podes fazer uma pequena entrevista às pessoas que moram no teu bairro, para recolher informação sobre as doenças que mais preocupam os teus vizinhos.

Em seguida, verifica quais são as doenças mais apontadas.

Podes elaborar um cartaz em que mostres os resultados do teu trabalho.

Promover a criação de grupos de apoio e de dinamização

Na tua escola, podes criar grupos de apoio e de dinamização de acções junto às pessoas do meio onde se insere a escola, para as sensibilizar face às doenças. Nesse sentido, podem:

- Elaborar cartazes que indiquem as doenças mais frequentes do teu bairro.
- Compor frases publicitárias que incitem as pessoas a prevenirem-se das doenças contagiosas. Não te esqueças do símbolo da luta contra a SIDA.
- Organizar um painel para se afixar o significado da sigla da SIDA no bairro.
- Organizar uma peça teatral sobre a SIDA. Nesta peça, os direitos das pessoas infectadas com a doença não podem ser esquecidos.





Tema 6

As relações
interpessoais

6.1. Sou um ser social

Como ser humano, é preciso perceber a importância do nosso comportamento nas diversas relações que estabelecemos com os outros, independentemente do papel que, como pessoa, desempenhamos na sociedade.

O meu comportamento perante os outros

Na convivência social é fundamental manter o respeito mútuo, o diálogo e analisar o seu próprio comportamento em cada situação que surge no nosso dia-a-dia.

● ● Trabalho em grupo

Jogo de papéis

Em grupo de 4 alunos, devem responder a um questionário, baseando-se nas situações apresentadas abaixo:

1.ª Situação: sempre que os pais chegam a casa, cumprimentam os filhos, mas os filhos não se levantam para dar um beijo aos pais. Quando os pais perguntam o que se passa, eles respondem que estão a assistir à televisão ou a conversar.

2.ª Situação: uma empregada doméstica diz às meninas que está na hora de irem para a cama. As meninas, em coro, perguntam-lhe:

– Porque devemos ir à cama a esta hora? Nós é que sabemos a que horas vamos dormir.

3.ª Situação: vários meninos e meninas não cumprimentam o senhor que se ocupa da segurança da escola. O senhor queixa-se à Direcção da escola. Os meninos dizem, com um ar muito sério:

– Não somos obrigados a cumprimentar as pessoas que não conhecemos...

4.ª Situação: a auxiliar de limpeza está a limpar as salas de aulas. Dois colegas passam e voltam a passar. A senhora pede-lhes para não passarem enquanto limpa.

Os meninos começam a rir. A senhora diz-lhes que estão a faltar-lhe ao respeito. Os meninos, continuando a rir, perguntam:

– Quem pensas tu que és?

Questionário

- Como se sentiram com as atitudes tomadas pelos(as) meninos(as) em cada situação?
- Que tipo de comportamento esteve presente em cada uma das situações?

- Por que razão, por vezes, tratamos mal as pessoas por exercerem certas funções, como: auxiliares de limpeza, seguranças ou vigilantes?
- Que atitudes podem ser as mais desejáveis para estabelecermos boas relações com as pessoas?

Eu e o respeito pelos outros

Os pais, os professores e os adultos procuram sempre transmitir valores às crianças e aos adolescentes. Um dos valores a que prestam muita atenção é o respeito mútuo. "O respeito é como a palavra água que tem muito valor no meio do deserto".



Fig. 31. A saudação é o ponto de partida para o respeito mútuo.

●● Trabalho em grupo

Jogo de opiniões

Propomos um jogo que vai ajudar-te a prestares mais atenção ao valor do respeito. Como realizar a actividade?

Lê as situações descritas e preenche nos quadros seguintes, para assumires uma das opiniões expressas junto de cada uma das situações, segundo a escala de valores.

Escala de valores

Concordo totalmente; Concordo em parte;
Discordo em parte; Discordo totalmente.

Com um (x), marca o teu ponto de vista na escala. Tens 10 minutos para realizares este exercício. Passados os 10 minutos, volta a ler e vê se a tua posição se mantém. Caso sintas necessidade de mudar de ponto de vista, marca-o com um círculo (○) sem desmarcares o primeiro ponto de vista.

Depois, justifica cada ponto de vista assumido.

- concordo totalmente;
- concordo em parte;
- discordo em parte;
- discordo totalmente.

| Quando ouves a palavra respeito, o que pensas? | concordo totalmente | concordo em parte | discordo em parte | discordo totalmente |
|--|---------------------|-------------------|-------------------|---------------------|
| a) Penso que é uma forma própria de cuidarmos dos outros, de nós próprios e do nosso mundo. | | | | |
| b) Penso numa pessoa a fazer uma vénia e a demonstrar respeito aos pais, aos avós, aos tios, aos vizinhos e ao professor. | | | | |
| c) Penso numa pessoa a fazer uma vénia e a demonstrar respeito a um presidente, a um ministro, a um administrador, ao coordenador do bairro, a um rei, a uma rainha, a um soba, a um seculo ou ancião. | | | | |
| d) Penso no menino de rua, que é diferente do meu colega de turma. Assim, para pessoas diferentes, formas de respeito diferentes. | | | | |
| e) Penso que o respeito que presto ao meu professor não pode ser, de maneira alguma, igual ao que terei de prestar ao porteiro da escola. | | | | |
| Com que te preocupas, para mostrar respeito? | concordo totalmente | concordo em parte | discordo em parte | discordo totalmente |
| a) Preocupo-me em dizer: bom-dia, por favor, obrigado, dá-me/dê-me licença. | | | | |
| b) Preocupo-me com as pessoas que vivem comigo, com o meu grupo de amigos(as), pois estas têm importância para mim e merecem o meu respeito. | | | | |
| c) Preocupo-me em praticar actos e dizer palavras sem discriminar ninguém. | | | | |

d) Preocupo-me em ser educado, honesto e justo para com os outros, mesmo que não os conheça.

| Quando é que o respeito ganha significado para ti? | concordo totalmente | concordo em parte | discordo em parte | discordo totalmente» |
|---|---------------------|-------------------|-------------------|----------------------|
| a) Quando estou num sítio e sinto: <ul style="list-style-type: none"> o grupo étnico a que pertença é melhor do que o outro; que a minha cultura é a única válida; que o meu género, masculino ou feminino, é superior ao outro; que a minha religião é superior às outras; que, pelo facto de estudar, sou melhor do que o menino de rua. | | | | |
| b) Quando o respeito está presente em todas as condutas entre as pessoas, nas ruas ou nos locais públicos, até mesmo para as pessoas que parecem estranhas ou esquisitas aos meus olhos. | | | | |
| c) Quando observo pessoas com uma atitude de indignação ao sentirem que elas ou outras pessoas estão a ser desrespeitadas na vida quotidiana. | | | | |
| d) Quando percebo que o desrespeito só acontece durante as relações porque uns pensam que são mais do que outros. | | | | |

Se tiveres mudado de opinião, podes expressar-te da seguinte forma:

- 1.º Inicialmente/no início/primeiro/primeiramente/a princípio...
- 2.º Depois/posteriormente/no fim/em segundo lugar/seguidamente/em seguida.

Debate

Respondido o questionário, o(a) professor(a) promove um debate ligado às situações sobre a escala de valores.

Conclusões

Regista as conclusões do debate no teu caderno. Podes usar estes tópicos:

- Lembro-me do momento em que fiz e em que participei para prestar mais atenção ao respeito pelas outras pessoas.
- Falo sobre as minhas dúvidas e sobre as minhas prováveis mudanças de ponto de vista, sem ter medo/receio de ser ridicularizado pelos meus colegas, porque todos sabemos que é normal mudar de opinião depois de uma reflexão mais aprofundada.

● ● Trabalho individual e em grupo

Painel de opiniões (em casa)

Lê o texto abaixo *Respeitar e ser justo*. Terminada a primeira leitura, volta a ler, de modo a retirares do texto frases que despertem a tua atenção. Depois, coloca-as por ordem, dando-lhes um lugar segundo a tua preferência.

Em seguida, retira a palavra-chave de cada frase e justifica a escolha desta palavra. Finalmente, das frases já retiradas do texto, escolhe apenas uma e escreve-a numa tira de papel em letra legível.

Elaboração de painel (na escola)

Com a ajuda do(a) professor(a), organiza grupos na turma e elabora um painel, ao qual podes atribuir um título, com as frases feitas por cada aluno.

Terminada a elaboração do painel, cada um fala livremente, dizendo:

- o que sentiu com a actividade que fez;
- o que aprendeu melhor;
- o que gostaria de aprender mais;
- outros comentários que queira fazer sobre o assunto em estudo.

Respeitar e ser justo

Na vida em sociedade, as pessoas vivem situações diferentes. Por exemplo, tu és um(a) aluno(a) e, para além deste papel, desempenhas muitos outros papéis: és filho(a), és irmão(ã), és amigo(a), és colega dos que estudam contigo. Para cada um destes papéis, tens uma forma de demonstrar respeito. Isto porque o respeito é uma atitude que combina com os sentimentos. Estes sentimentos dão sentidos diferentes ao respeito que manifestas directa ou indirectamente por alguém.

Também é muito comum pensarmos que, pelo facto de nos dirigirmos a alguém tratando-o(a) por senhor ou senhora, somos respeitosos. Esta forma de demonstrar respeito é importante, sobretudo quando se mantém uma relação com desconhecidos, adultos, colegas de trabalho, os superiores hierárquicos, pessoas idosas e com as autoridades. Mas o respeito não se baseia apenas no tratamento formal. Por vezes, somos formais, mas na realidade não respeitamos devidamente o outro.

Respeito é uma boa maneira de sermos bons. É uma forma própria de cuidarmos dos outros, de nós mesmos e do nosso mundo. Quando possuímos o valor do respeito, tratamos os outros com muito amor e carinho.

Demonstrar respeito pode significar levantes-te e dares o teu lugar a uma pessoa mais velha ou segurares a porta para alguém passar, fazeres vénia, quando devolves alguma coisa que te emprestam, e dizer obrigado(a) por me teres emprestado..., estares pronto(a) a horas quando o(a) teu/tua amigo(a) te vem buscar...

A regra básica do respeito é a seguinte: *respeitar para ser respeitado*. Isto significa que deves tratar os outros da mesma maneira que queres que te tratem.

Quando segues a regra básica, mostras respeito pelos outros. Preocupas-te com os sentimentos e com os direitos das outras pessoas.

Respeito significa, também, não troçar do que os outros fazem, dizem ou são. As pessoas são diferentes, podem gostar de coisas diferentes, dizer coisas que, por vezes, não são comuns para nós. Mas todas merecem o nosso respeito. Pensando no valor da dignidade humana, o respeito não deve ser apenas uma atitude, baseada nas relações com as pessoas que conhecemos ou que sejam nossas amigas, deve ser também um valor presente em todas as condutas. Isto porque tudo o que aprendemos e realizamos, o que fazemos com os outros dentro de um espaço público (em casa, na rua, no bairro, na escola, na igreja, no autocarro, no táxi, no centro de saúde, na lavra, na fazenda, na comunidade/sociedade) exige respeito.



Só assim obtemos o respeito mútuo: o dever de respeitarmos os outros, que se articula como direito, e a exigência de sermos respeitados em qualquer lugar onde nos encontramos. Desta forma, as pessoas não terão sentimentos de inferioridade, pois não se sentirão excluídas.

Entretanto, o respeito pode manifestar sentimentos de:

- reciprocidade;
- veneração e admiração;
- submissão;
- unilateralidade.

Reciprocidade: consiste no sentimento de admiração e de consideração que as pessoas sentem uma(s) pela(s) outra(s).

Veneração e admiração: é o respeito por alguém que possui qualidades que são valorizadas, como a sabedoria, a humildade, a ponderação, a fraternidade, a liderança, entre outras.

Submissão: é o respeito que resulta de sentimentos como o medo ou o reconhecimento da superioridade que usa o poder de forma repressiva.

Respeito unilateral: é o respeito que deriva de pessoas que se querem sentir privilegiadas em relação às outras ou de pessoas que obrigam que os respeitem quando sentem que não conseguem manter o exercício do seu poder.

Assim, as relações entre uns e outros são uma forma de interacção humana. Por isso, é útil dar-mo-nos conta das nossas atitudes nas diversas relações que estabelecemos com os outros.

Sentimentos sociais: respeitar e ser respeitado

Como já vimos, o valor do respeito é muito importante na forma como nos relacionamos com todas as pessoas que nos rodeiam, em casa, na escola, no meio em que nos integramos socialmente.

● ● Trabalho em grupo

Partindo do texto anterior que analisaste no teu trabalho individual e em grupo, escolhe ou cria um conjunto de palavras que poderão ser utilizadas para a boa convivência, independentemente das características particulares de cada pessoa, e outras (palavras) que prejudicam a boa convivência.

Para tal, desenha no teu caderno uma grelha idêntica à seguinte e preenche-a:

| Palavras que ajudam... | Palavras que prejudicam... |
|------------------------|----------------------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Elaboração de cartaz

Com a ajuda do(a) professor(a), forma grupos na turma e elabora um cartaz com as palavras encontradas ou criadas. O cartaz pode conter mensagens e deve possuir um título. Depois, afixa-o num lugar da escola, de maneira que todos possam ler a mensagem que transmite.

● Trabalho individual

Em casa, lê o texto abaixo e faz um comentário sobre as palavras que têm ligação com o tema em estudo, no teu caderno.

Convivência humana: respeitar e ser respeitado

A convivência social é uma realidade que existe como consequência da interacção entre as pessoas. Não pode haver uma verdadeira convivência humana, se não existir respeito, confiança, reciprocidade, solidariedade e valorização entre as pessoas.

Isto é, acreditar que todas as pessoas têm o seu próprio valor, assim como cada pessoa tem de ter a certeza de que não é para o outro um simples objecto para satisfazer os seus desejos ou necessidades. A pessoa deve sentir-se com dignidade e respeitada, independentemente da sua condição social e das suas características particulares.

Por exemplo, na escola convivemos com os professores, os colegas, os jardineiros, as auxiliares de limpeza, os agentes de segurança e os funcionários administrativos. Cada uma dessas pessoas tem as suas características particulares, o que torna a escola uma pequena sociedade diversificada. Apesar desta diversidade, todos têm dignidade que deve ser respeitada.

Na escola, completa, no teu caderno, o exercício abaixo.

Independentemente da condição social e das características particulares de cada um(a), no convívio com os outros, gostarias que:

1)

2)

3)

Jogo de palavras

Completa os espaços vazios do texto com as palavras e as expressões do quadrado abaixo.

Ninguém tem o direito de tratar o _____ como um simples _____ para satisfazer os seus _____ ou as suas _____, mas sim pensar no outro como uma pessoa cuja _____ merece ser _____, independentemente das suas _____.

O _____ é _____ forma de _____, de nós próprios e do _____.

outro(s)

objecto

identidade

respeitada

desejos

nosso mundo

respeito

cuidarmos

características particulares

necessidades

uma



Avalia o que sabes

Sobre sentimentos em relação ao respeitar e ao ser justo

Avalia o que aprendeste nas actividades anteriores e reflecte sobre estas duas questões.

- Quando é que me respeito?
- Quando é que respeito os outros?



Fig. 32. Todo o trabalho digno deve ser respeitado.

Transcreve para o teu caderno o questionário que se segue. Em seguida, assinala com V (Verdadeiro) ou F (Falso) as seguintes afirmações.

- Só respeito o outro quando ele está de acordo com aquilo que:
 - Digo;
 - Faço;
 - Aprecio.
- Respeito as pessoas porque exijo que me respeitem.
- Eu sou mais do que tu, por isso respeita-me.
- O dever de respeitar o outro está ligado ao direito de exigir ser respeitado.

Findo o questionário, debate com os teus colegas sobre as frases.

6.2. Diferenciar actos de justiça de actos de injustiça

Alguns conhecimentos sobre justiça e injustiça

A justiça é o poder de fazer valer o direito de alguém ou de cada um com base na lei. Quando se violam os direitos de outrem, está-se perante uma injustiça.

Noções essenciais

Nas relações em sociedade, a justiça é um bem que deve caminhar de mãos dadas com as pessoas. Mas, por vezes, as pessoas comportam-se de forma injusta, e esse tipo de comportamento tem consequências, pois em alguns casos leva as pessoas a prestarem contas com a lei.

● ● Trabalho em grupo

Diferenciar actos de justiça de actos de injustiça

Na turma, cada aluno(a), em poucos minutos, anota um caso do seu conhecimento ou que tenha presenciado, em que foi feita justiça ou um caso em que foi cometida uma injustiça.

O(A) professor(a) vai anotando cada caso no quadro, muito sinteticamente. Terminada a exposição dos alunos, a turma escolhe o que desperta mais o interesse geral, para ser debatido em grupo.

Debate

O caso escolhido é então descrito no quadro, de forma clara, para que todos percebam. Em seguida, cada aluno(a) aponta oralmente alguma causa pela qual o facto se tenha produzido, sendo essas causas anotadas no quadro.

O(A) professor(a) modera o debate e resume todas as causas assinaladas. Os alunos indicam as prováveis consequências, de todo o tipo, provocadas pelo caso considerado.

Terminado este momento, a turma elabora uma conclusão acerca do que aprendeu melhor e do modo como decorreu o exercício.

Finalmente, a turma participa na elaboração do jornal da escola, onde deve partilhar a maior descoberta que fez com esta aula, bem como a sua conclusão.

Jogo de papéis

Lê o texto seguinte *Situação problemática*. O(A) professor(a) ajuda a explicar a situação referida no texto.

Com a ajuda do(a) professor(a), a turma escolhe cinco voluntários para participarem no jogo de papéis.

Situação problemática

Três colegas discriminam e marginalizam um dos colegas, que tem um rendimento escolar excelente. Buscam, a todo custo, ressaltar os seus traços pessoais de uma maneira negativa. Ele encontra-se numa situação em que não sabe o que fazer nem como responder. Outro colega, que é bem aceite pelos demais que participam na situação, observa os actos de violência para com o colega e intervém em defesa dele. Este colega argumenta que ele deve ser respeitado enquanto ser humano e colega. Trata-se do respeito pela diferença. Segue-se um debate acalorado sobre o respeito à diferença e à autojustificação de alguns comportamentos injustos.



Após a leitura do texto, conhecidos e compreendidos os diferentes papéis, os cinco voluntários passam a desenvolver os papéis e o diálogo.

O(A) professor(a) orienta os outros alunos para que estejam atentos aos papéis que se irão representar, para perceberem as ideias e os preconceitos que provêm dos comportamentos expressos pelas personagens do jogo.

Finda a representação dos papéis, o(a) professor(a) faz algumas questões para a análise.

Conclusão

No final das actividades, a turma faz um resumo das ideias mais importantes e regista a conclusão a que chegou, quanto às melhores atitudes a ter, no sentido de salientar o valor do respeito à diferença, da justiça e reduzir as situações de injustiça.

Sugestão de trabalho

Para consolidares os conhecimentos que adquiriste sobre justiça e injustiça, propomos-te uma actividade criativa, que podes iniciar em casa e concluir na escola.

Em casa:

Escreves frases murais para ressaltar comportamentos justos a serem praticados.

Na escola:

Organizas grupos na turma e fazes um painel com as frases escritas.



● Trabalho em grupo

Lê os textos abaixo *O dilema do Lutucuta* e *O dilema da Teresa*, que expressam duas situações diferentes, ambas relacionadas com o valor da amizade, mas também com situações de justiça e de injustiça.

O dilema do Lutucuta

Há alguns dias que o Lutucuta anda triste. Não brinca nos intervalos, não fala com os seus colegas e amigos e, quando lhe perguntam qual é o seu problema, não responde.

Ora, há uns dias, na sala de aulas, o Lutucuta viu o seu melhor amigo roubar o lanche da mochila de um colega.

E agora?

Quando o dono da pasta chegou e deu por falta do lanche, ficou muito aflito, pois era tudo o que tinha para comer naquele dia. Passou fome e não sabia como contar esta situação ao professor. O Lutucuta tinha presenciado tudo, contou ao professor e todos os alunos que se encontravam na sala foram interrogados, mas nenhum se manifestou.

Agora vão ter de responder novamente perante a Direcção da escola e o Lutucuta não sabe o que fazer.



O dilema da Teresa

A Nela e a Teresa são amigas inseparáveis, desde que entraram para a escola.

Agora que estão na 6.ª classe, a Nela acaba de conhecer a Nati e passa os intervalos a brincar com ela. A Nela aprecia realmente a sua companhia e decide que gostaria de a ter como amiga.

No dia seguinte, a Nela ouve, por casualidade, a Teresa a comentar com outras amigas sobre a sua nova amizade.

- Dizem que a Nela é pouco séria e que não gosta da Nati.

Entretanto, as férias chegam e a Nati vai para o Namibe com os pais. Nesta altura, surge a solidão e a Nela escreve um bilhete à Teresa a convidá-la para passarem a tarde juntas.

Devido ao que ocorreu, a Teresa não sabe que resposta dar.



Debate

Após a leitura dos textos, a turma discute um dilema de cada vez. Tentem analisar a situação do Lutucuta e da Teresa, imaginando que são vossos amigos.

Perguntas para o debate na turma, em grupo alargado:

- O que sentiriam se estivessem no lugar do Lutucuta? E no lugar da Teresa?
- O que diriam aos vossos amigos, em cada caso?
- Que solução adoptariam?

Ao fazerem a apresentação, terão de tomar em atenção o que é dito por cada grupo, discutir as diferentes opiniões e as possíveis consequências das soluções que adoptaram.

Não têm de chegar necessariamente a um consenso, ou a uma conclusão, pois cada pessoa ou cada grupo pode reagir de forma diferente perante a mesma situação. O importante é escolherem as soluções pacíficas para a situação.

Trabalho individual

Agora, o que te vamos pedir é que penses no teu/tua melhor AMIGO(A)!

- Descreve as qualidades que identificas nele(a).
- Escreve um comportamento «menos bom» do teu/tua amigo(a) que pode melhorar com o teu conselho.
- Faz um cartão com o teu conselho e entrega-lho. Podes colorir o cartão.
- Aproveita também este momento para pensares sobre outros colegas e membros da tua família, para os aconselhar. Depois, com os teus colegas, escolhe o dia em que vão praticar o jogo *Colega aconselha colega* e trocam os cartões.





Sugestão de trabalho

Durante esta semana, faz uma reflexão e tenta perceber de que modo as pessoas amigas e conhecidas te ajudam a:

- melhorar as tuas formas de pensar;
- criar laços de solidariedade mais fortes;
- não te magoares;
- trabalhares melhor;
- seres melhor.

Afinal, o que é ser um(a) amigo(a)?



Descubro que...

É bom ter amigos que estejam unidos na defesa de valores como a justiça, a solidariedade, a fraternidade, a amizade, que gostem de pensar em como nós próprios podemos melhorar e como podemos preservar o meio que nos rodeia...



Fig. 33. Com solidariedade tudo é possível.



Fig. 34. A amizade é um bem que devemos preservar.



Fig. 35. É importante proteger as crianças.

Aprendo sempre mais**Necessidade de conviver**

Tu não vives isolado. Tens necessidade de conviver e de te associar aos outros. Integras vários grupos sociais: família, vizinhança, escola, turma, amigos, desporto, defesa do ambiente, entre outros. Os grupos sociais têm sempre objectivos concretos e positivos.

A tua família é um grupo social. Pertences a este grupo naturalmente, porque nasceste nele, e aí aprendeste as tuas primeiras lições de vida: a chorar, a comer, a falar, a andar, a viver em sociedade, a sentir e a emocionares-te.

À medida que vais crescendo, ocorre uma certa aproximação a grupos sociais da tua idade. Assim, é muito natural que as pessoas se reúnam para conversar, para trabalhar, para resolver problemas, para organizar melhor a vida social do meio onde estão inseridas. Por exemplo, o grupo social de vizinhos pode zelar pela higiene da rua.

Por esta razão, podes pertencer a vários grupos sociais, nomeadamente o grupo desportivo da escola, o do ambiente, o dos amigos dos direitos da criança, a associação de protecção da família e dos idosos, o grupo de protecção dos bens públicos, entre outros.

Partilhas com eles os teus sentimentos, as tuas preocupações, assim como os teus problemas, para o bem comum. Esta partilha no teu grupo ou associação só é valorizada quando tem fins pacíficos ou quando não viola os direitos da pessoa e da sociedade. Por isso, sempre que o grupo quiser praticar alguma acção, este deverá reflectir sobre os resultados da mesma, a fim de analisarem se serão positivos ou negativos.

O desejável é que a liberdade de reunião não seja limitada, mas também ninguém deverá ser obrigado a pertencer a um grupo ou associação. É por isso que a Constituição da República de Angola diz que:

"São garantidas as liberdades de expressão, de reunião, de manifestação e de todas as formas de expressão".

Deves ter em atenção que quando a Constituição diz todas as formas de expressão, refere-se àquelas que são positivas. Porque o contrário pode levar-nos a não sermos justos ou a incorrer em crime.

Descubro que...

- As associações de escolas (alunos e alunas) constituem um modelo social, no qual as pessoas podem e devem participar para a condução dos seus assuntos e na organização de actividades na escola ou fora da escola.
- O direito à reunião pacífica é reconhecido, quer pela Lei do nosso País, quer por outras Declarações Universais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

**Sugestão de trabalho****Associação da Escola**

Vamos deixar-te algumas ideias para tentares criar e gerir uma Associação na tua escola:

- Reúne colegas voluntários.
- Convida-os a discutirem sobre a função e a designação da associação que pretendem fundar na escola.
- Propõe-lhes a criação de um logotipo que identifique a associação.

Nota: esta actividade pode levar à organização de um concurso aberto a todos os alunos da escola. Se esta ideia for aplicável, seguem-se as sugestões:

- Cria cartões ou tiras aderentes com o mesmo logotipo.
- Dar a conhecer a outros colegas.
- Com o(a) professor(a) e o(a) director(a) da turma, apresentem a proposta à Direcção da Escola.

Findos estes passos, podem constituir a vossa associação, cuja função e fins são definidos pela turma.



Algumas formas de tratamento

| PRONOME | ABREVIATURA | DESTINADO A(O) |
|----------------------|-----------------------|--|
| Vossa Excelência | V. Ex. ^a | Presidente da República, ministros, altas patentes da polícia e militares, governadores, administradores |
| Meritíssimo | MM. Juiz | Juízes (quando estiver a conduzir um processo judicial) |
| Vossa Onnipotência | Não se abrevia | Deus |
| Vossa Santidade | V. S. | Papa |
| Vossa Eminência | V. Em. ^a | cardeais |
| Vossa Reverendíssima | V. Rev. ^{ma} | Padres e sacerdotes no geral |
| Vossa Majestade | V. M. | Reis/rainhas, imperadores |
| Vossa Magnificência | V. Mag. ^a | Reitores de universidades |



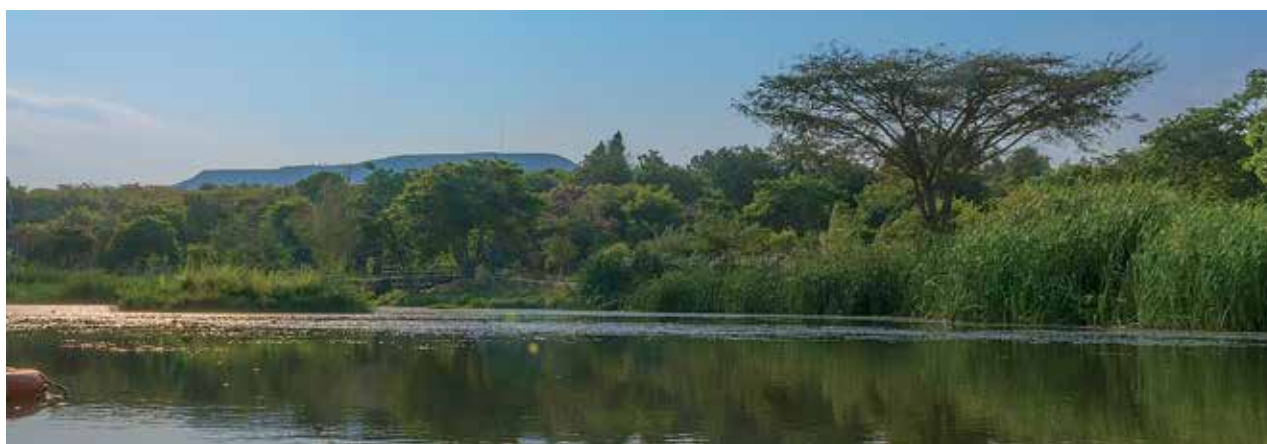
Tema 7

A educação
ambiental

7.1. O ambiente em que vivemos

Noções essenciais sobre o ambiente

A relação entre os diversos elementos da natureza (água, vento, minerais, florestas, entre outros) com os seres vivos manteve, durante muito tempo, um certo equilíbrio. O ser humano, com a sua capacidade de transformar o meio natural, através de processos cada vez mais poderosos, tem vindo a destruir esse equilíbrio, com comportamentos que alteram o ambiente e põem em perigo a sua própria existência.



Um olhar sobre o ambiente que me rodeia

● ● Trabalho em grupo

É preciso agir para preservarmos a qualidade de vida da Terra ameaçada pelas nossas próprias acções.

Reflecte sobre o ambiente que te rodeia e responde às seguintes perguntas:

- Que aspectos te agradam mais no ambiente em que vives (na escola, na aldeia, no bairro, na cidade)? Porquê?
- O que entendes por ambiente?
- Quais são os ambientes que te desagradam?
- O que gostarias que acontecesse ao lugar onde vives, para que se tornasse mais saudável e melhor?
- Quantas vezes já ouviste falar da necessidade de preservar o ambiente?
- Por que razão se fala tanto sobre essa necessidade?
- Que associações ambientais do país conheces?

Depois de terminares as tuas respostas, partilha-as com os teus colegas para identificarem a forma como se sentem e como pensam acerca dos contextos ambientais.

Em seguida, começa a preparar a acção.

Agir consciente e criativamente no ambiente em que vivo... Como?

Se observares e reflectires sobre a realidade que te rodeia, seja na comunidade, no meio ambiente ou no equipamento escolar, vais encontrar situações bem diferentes das que gostarias de encontrar.

Utilizando a metodologia de projecto, podes contribuir para a resolução de alguns problemas ou para modificar determinadas situações.

Quando pensas em intervir para resolveres um problema ou situação, em grupo ou não, é importante responder às perguntas:

Para que serve a minha intervenção?

A que/quem se destina?

Como fazer?

Mesmo depois de encontrada uma solução, as interrogações devem continuar.

Aprendo sempre mais**Do que é que se trata, quando ouvimos falar de ecologia?**

Será que o significado de *ecologia* se resume apenas a não haver lixo espalhado por todo o lado ou a evitar que as fábricas poluam as águas e que os automóveis poluam o ar?

Vamos aqui deixar-te informações que podem contribuir para te tornares mais atento, crítico, interveniente e responsável pelo ambiente.

Falemos primeiro do meio ambiente exterior e da nossa relação com a natureza. Alguma vez te perguntaste por que motivo agora, no século XXI, os seres humanos andam tão preocupados com a natureza? Porquê só agora? Será que os seres humanos deste século são mais inteligentes e preocupados do que os outros? Ou só agora é que estamos a aprender a respeitar a natureza?

Realmente, só depois de os homens e as mulheres terem causado muitos males à natureza é que começaram a pensar...

Estamos a gastar tudo o que a natureza nos oferece. Qualquer dia não teremos nada daquilo de que tanto gostamos. E, se gastarmos tudo, não fica nada para o nosso futuro e para o futuro dos nossos filhos, netos, bisnetos... Por isso, o ser humano precisa de assumir maior responsabilidade perante a natureza que aprendeu a dominar. Precisa de aprender a respeitá-la como fonte de vida para todos os seres.



Fig. 36. O desejável é que tenhamos um mundo verde.

Desrespeitar a natureza é desrespeitares-te. É ameaçar a tua própria vida e a das futuras gerações. De facto, é preciso que o ser humano estude e aprecie uma nova maneira de se relacionar com o ambiente em que vive, de modo a respeitá-lo e a preservá-lo. Ora, esse relacionamento pode ser aprendido através da ecologia.

A ecologia estuda o relacionamento do ser humano com o ambiente em que vive. A ecologia ensina-nos ainda que a conservação do meio ambiente é uma tarefa urgente e necessária.

Mas a ecologia não estuda só o ambiente que fica fora de nós, que nos rodeia. Em relação ao nosso corpo e ao nosso espírito, também precisamos de ter uma intervenção ecológica.

Temos de ter mais cuidados e de chamar a atenção para os que estão distraídos. É urgente!

● ● Trabalho em grupo

Agora, pensa em formas de intervenção e de interacção com a natureza.

Projecto de turma

Para este projecto, podes trabalhar o tema proposto, organizando uma viagem no meio onde vives:

Aldeia • Bairro • Escola • Cidade

Por exemplo, se pensares:

- Num Jardim Botânico ou na escola, recolhe informação sobre a tradição deste tipo de jardins no teu município ou no meio onde vives.
- Numa pesquisa sobre um parque natural existente na área da escola ou na comunidade, podes investigar:
 - fauna, flora;
 - tipos de habitação;
 - costumes das populações e vestuário que utilizam;
 - modos de vida das populações existentes ao longo das margens de um rio;
 - actividades socioculturais relacionadas com a preservação do rio, do mar, das zonas de pasto, das zonas agrícolas...



Fig. 37. Jardim do Governo Provincial de Luanda.

A turma pode ainda descobrir outras ideias de intervenção.

● ● Trabalho em grupo

A água é um elemento fundamental para a nossa vida, saúde e bem-estar.

Lê com atenção o texto abaixo *O meu rio é De OURO*. Podes dividi-lo em parágrafos, para que cada elemento do grupo tenha material para ler.

O meu rio é De OURO

«Há pessoas que julgam que um rio é apenas um curso de água» (é assim que dizem), e que principia num sítio chamado nascente e acaba noutra sítio chamado foz. Não sabem (...) que um rio é um ser vivo, que tem uma alma, provavelmente uma alma diferente da alma dos seres humanos, mas de qualquer maneira uma alma. (...)

A vida de um rio é, como a vida de todos os seres vivos, um acontecimento único e frágil; pode-se matar a vida de um rio (...) sujando-o ou então asfixiando-o roubando-lhe a água, porque, sem água, é como nós sem ar, os rios não podem respirar (...). Muitos não sabem também que, quando um rio morre, com ele morrem os seres humanos, as plantas, os animais, as terras e as culturas, as aldeias e as cidades, e tudo aquilo a que a corrente do rio dá vida.

Porque o maior mistério da vida (de todas as espécies de vida) é que gera mais vida à sua volta, criando e alimentando outros seres vivos, que, por sua vez, criarão depois outros, numa cadeia infinita que é um crime alguém interromper.



Fig. 38. Margem do rio Cuanza na Muxima.

Por isso é que eu fiquei muito triste quando me disseram que queriam matar o rio que corre à porta da minha casa (...) que tantas vezes fico a olhar em silêncio através da janela (...).

O meu rio nasceu há muitos anos (...) e continua a nascer todos os dias, embaçado entre terras e povos que têm diferentes línguas, mas cujo coração pulsa ao ritmo de um só coração: o coração do rio.

Depois veio por aí abaixo, hesitante e pensativo, depois decidido (...), enfraqueceu-se, rugiu, serenou, cantou, até vir à minha porta, dócil e sussurrante... Os pais dos meus pais puseram-lhe (...) o nome de Luachimo (...). Mas quando me disseram que queriam matar o meu rio, saí de casa (...), sentei-me ao pé dele e perguntei-lhe:

Porque te querem eles matar?

O meu rio olhou-me e não me respondeu. As pessoas que matam rios não sabem, nem podem saber, que os rios falam, e que sofrem e sentem, embora de um modo que só aqueles que os amam podem compreender.

Ficou em silêncio durante muito tempo, enquanto eu, com os pés balouçando dentro da água, pensava (...). E subitamente, virou-se para mim e disse-me:

Vem comigo que eu mostro-te uma coisa. E o rio levou-me.

Levou-me por tantos tempos e lugares (...), pomares, barragens... mostrou-me tantas coisas que cheguei a pensar que eram elas, e não o rio, que passava.

Vês aquela casa de pau-a-pique? – perguntou-me o rio – Aquelas pedras, aquela encosta a pique, aqueles pastores a realizar a transumância, aquele comboio, aquela canoa...?

Vejo, disse eu.

Isto sou eu. (...) Sim. Olha à tua volta (...). É por isso que eu sou eu e tudo isto ao mesmo tempo – concluiu o rio: porque, sem mim, nada disto existiria...

Então, se tu morreres... – de repente fiquei cheio de medo.

Se eu morrer... – E o rio olhou de novo tristemente à sua volta.

Talvez seja imaginação minha, mas pareceu-me que o meu rio estava quase a chorar.

Talvez eu tenha sonhado (...). Mas agora sei (...) que um rio, afinal, não é só um curso de água (...), é também gente, vida, passado, presente e futuro. Por isso é que não quero que façam mal ao meu rio.

O meu rio é De OURO, Manuel António Pina. In: Desenvolvimento Pessoal e Social 7.º (adaptado)

Dramatização

Depois da leitura do texto, propomos-te que faças uma representação, dramatizando o conteúdo do mesmo. Por exemplo: um aluno personifica o rio, outro o narrador.

A turma participa nos preparativos, organizando grupos e tarefas. Poderás apresentar esta dramatização no Dia Nacional do Ambiente (31 de Janeiro) ou no Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho) à comunidade escolar.

Investigação

Em função da realidade da tua região (com rio, lago, lagoa, riacho, represa), realiza um trabalho acerca dele. Forma grupos de trabalho na turma. Cada grupo poderá investigar sobre um dos seguintes aspectos:

- A beleza do rio (poderás fazer um registo visual sob a forma de desenho e de palavras: como sentes a sua beleza, como te sentes quando te relacionas com ele...)
- A sua história e evolução (fala com os mais velhos da tua localidade);
- A importância do rio na vida das pessoas;
- A sua fauna e flora;

Divulga os resultados da investigação, elaborando um cartaz com a informação recolhida, desenhos, entre outros.

Aprendo sempre mais

A água, um bem precioso

A água é um dos recursos naturais não renováveis. É fonte de vida na Terra e foi nela que se desenvolveram os primeiros seres vivos. Sem água não existiria vida no planeta.

A água ocupa 71% da superfície terrestre. Existem apenas 3,5% de água doce no planeta, dos quais 69% sob a forma de gelo e de neve. No subsolo encontram-se 30,7% de água; na atmosfera temos 0,04%; nos lagos encontram-se 0,25% e apenas 0,01% podem ser encontrados nos rios.

Em Angola, são muitas as regiões que vivem da utilização de águas subterrâneas. As províncias da Huíla, do Cunene e do Namibe são as que mais as utilizam. Mesmo as cidades costeiras como a do Lobito e de Benguela vão buscar a sua água a furos, devido à escassez durante parte do ano no rio Catumbela. Normalmente, os rios como o Giraúl, o Bero ou o Curoca só têm águas superficiais durante a época das chuvas.

O *Dia dos Oceanos* serve para alertar para o quão importantes são os oceanos e o seu papel na produção de alimentos e de oxigénio. Este dia foi declarado pelas *Nações Unidas* na *Conferência sobre o Ambiente e Desenvolvimento*, em 1992. A campanha *Salvem os nossos mares* foi realizada pela primeira vez nos Estados Unidos da América para celebrar o *Dia dos Oceanos*.

Os oceanos fornecem ao planeta a maioria dos seus padrões climáticos, de humidade e de oxigénio. Sem oceanos saudáveis, a vida acabaria. No entanto, temo-los tratado como se não fizessem falta nenhuma.

Ministério das Pescas e Ambiente.

Datas e Conceitos Ambientais, Dicas e Glossário Ambiental, 2000.



Mente ecológica, meio ambiente saudável

Actualmente, já não basta ter conhecimentos teóricos acerca da ecologia, da preservação do meio ambiente. É preciso mudar de atitude e de comportamento. Com uma mente ecológica, posso contribuir para um ambiente mais saudável!



Fig. 39. Mente Ecológica. Imagem do cérebro de alamy photo.

Sugestão de trabalho

Trabalho de Projecto

Começa por preparar o teu trabalho em casa, recolhendo informação e ajudando a aplicar medidas úteis para a melhoria do ambiente que te rodeia.

Em casa

Conversa com os elementos da tua família acerca das medidas que todos podemos tomar e que são muito úteis para que o ambiente seja melhor. Damos-te algumas ideias que podes passar a pôr em prática.

- Selecciona, antes de deitares para o lixo, os restos que advêm do tratamento do peixe ou outros restos de comida e enterra-os ou então coloca-os num saquinho à parte e amarra-os bem. Só assim, os podes depositar no lixo de casa e, posteriormente, no contentor.
- O lixo de casa não deve ser deixado retido ou exposto mais de 3 horas. Os baldes do lixo não devem ficar muito cheios para evitar que, ao longo da caminhada para o contentor, comecem a cair aos poucos pela rua fora.
- Os baldes do lixo devem ser lavados todos os dias.
- Ao deitar-se fora medicamentos que já passaram do prazo no lixo, é importante desfazê-los das embalagens.
- É aconselhável que os meninos e as meninas (de 5 ou 6 anos) não sejam responsáveis por deitar o lixo no contentor.
- Se tens energia eléctrica em casa, economiza-a: não deixes lâmpadas acesas inutilmente.
- Procura não fazer barulho com o rádio e a televisão. Será melhor para a tua saúde e para a saúde dos teus vizinhos.



República de Angola
Ministério da Educação

Governo da Província de _____

Escola / Complexo Escolar n.º _____

Trabalho de Escola n.º _____

| IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO | |
|------------------------|-------------------------|
| Grupo n.º | |
| Disciplina | Educação Moral e Cívica |
| Tema | |
| Classe | |

| FICHA DE INQUÉRITO | |
|--------------------|-------------------------|
| Grupo n.º | |
| Disciplina | Educação Moral e Cívica |
| Tema | |
| Classe | |

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o auxílio do(a) teu/tua professor(a), faz um inquérito aos teus colegas e aos membros da tua família/comunidade para conheceres as formas de protecção do ambiente.

Para o efeito, deves obedecer às seguintes etapas do inquérito:

I. Saudação e apresentação do grupo:

II. Objectivos:

- a) Conhecer algumas formas de protecção do ambiente;
- b) Reconhecer o ambiente como património de toda a humanidade;
- c) Apresentar contribuições que ajudem na resolução de problemas de poluição do meio ambiente.

III. Questões:

1- Se observares e reflectires sobre a realidade que te rodeia, seja na comunidade, na escola, ou noutros locais, vais encontrar situações bem diferentes das que gostarias de encontrar em relação ao meio ambiente.

a) Que aspectos mais te agradam nos ambientes em que vives (na escola, na aldeia, no bairro, na cidade)? Justifica.

b) O que gostarias que acontecesse aos diferentes lugares onde vives, para que se tornem mais saudáveis e melhores?

c) Por que razão se fala tanto da necessidade da preservação do meio ambiente?

d) Apresenta algumas medidas de preservação do meio ambiente?

IV. Agradecimentos.

_____, ____ de _____ de 20____.

Vamos manter limpa a nossa Terra

Na rua

Usa os recipientes para o lixo. Não deites garrafas, papéis ou outros desperdícios no chão. Propõe ao Governo provincial que coloque mais contentores, se pensas que há poucos.

É desejável que o lixo doméstico seja colocado em sacos fechados. Sugere ao Governo provincial que oriente a limpeza dos contentores. É teu dever mantê-los limpos e tapados. Ajuda, assim, a evitar insectos, roedores e maus cheiros.



Fig. 40. O lixo deve estar sempre tapado.



Se a tua família tem automóvel, aconselha:

- ao respeito pelos limites de velocidade. Quanto mais velocidade, maior é o nível de poluição;
- a pensar nos outros antes de buzinar, de acelerar o motor do carro ou da motorizada. A poluição sonora pode ter efeitos nocivos para os sistemas auditivo, nervoso e reprodutor.

Na comunidade

Conversa com os líderes da tua comunidade acerca dos conselhos que referimos a seguir e pergunta-lhes sobre a sua importância para o bem de todos.

Conselhos:

- Resguardar as nascentes de águas, comunitárias ou particulares, de toda a contaminação exterior: poeiras, dejectos, lamas, folhagens, entre outros.
- Evitar construir fossas ou latrinas na proximidade das nascentes de água (pelo menos a 50 metros de distância).

Na escola

Com certeza que na escola também há problemas ambientais. Assim, com este Trabalho de Projecto, procura a resolução dos problemas que te incomodam e que podes ajudar a ultrapassar. Só deste modo deixarás de ser um agente passivo quanto aos problemas ambientais que te rodeiam. Ao procurares as soluções, serás um ser activo, interveniente e responsável pela melhoria das condições ambientais.

Ideias úteis para o Trabalho de Projecto

Identifica um dos problemas ambientais que consideras importante para intervir. Investiga-o segundo a metodologia de projecto. Pensa em propostas de solução.

Poderás recolher informações acerca deste tema junto de Associações de Defesa do Ambiente e da Natureza, que poderão apoiar-te e esclarecer-te.

Contacta a Direcção da escola, dando-lhe a saber das intenções da turma e dos seus propósitos.

Nota: não te esqueças de dar conhecimento e de pedir apoio à Comissão de Pais e Encarregados de Educação. Comunica as propostas de resolução aos líderes comunitários e políticos da localidade onde se situa a escola. Se achares conveniente, solicita a colaboração dos mesmos. Verás que todos poderão colaborar e serem solidários para a mesma finalidade (melhorar as condições ambientais da escola), já que estas são um bem público e pertença das gerações presentes e futuras.

Aprendo sempre mais

O domínio humano

O ser humano distingue-se dos restantes animais pelo uso da consciência reflexiva. Utilizando essa consciência, o ser humano criou os mais diversos equipamentos, com os quais dominou e modificou a natureza, segundo os seus interesses.

Nos dias de hoje, o domínio que o ser humano exerce sobre a natureza é motivado pelo orgulho, mas é também fonte de profundas preocupações. Isto porque o ser humano é o único animal da Terra que, por dominar a natureza, possui também o poder de a destruir. Mas é preciso lembrar que destruir a natureza significa destruir o próprio ser humano e extinguir o próprio planeta.

Foi assim que, em meados do século XX, vimos o nosso planeta, pela primeira vez, a partir do espaço: uma bola pequena e frágil, envolvida, não pela actividade e construções humanas, mas por um tecido de nuvens, oceanos, zonas verdes e solos. A falta de capacidade do ser humano, para adaptar as suas acções àquele tecido está a causar alterações fundamentais nos sistemas planetários.



Fig. 41. O globo terrestre visto em 3D.

Muitas destas alterações são acompanhadas de riscos que ameaçam a vida. Esta nova realidade, à qual não se pode fugir, tem de ser reconhecida e gerida. Existem tendências ambientais que ameaçam alterar o planeta de forma radical e as vidas de muitas espécies, incluindo a vida humana. Todos os anos, cerca de 6 milhões de hectares de terras produtivas transformam-se em deserto sem qualquer valor. Todos os anos são destruídos mais de 11 milhões de hectares de floresta.

Grande parte desta área de floresta é transformada em terra de cultivo de baixa qualidade, incapaz de sustentar os agricultores que aí se instalam.

Por todas as preocupações apresentadas, Angola assinou em 2015, em conjunto com os demais países do mundo, o *Acordo de Paris* que tem como um dos objectivos principais a redução da temperatura média global em 2°.



Fig. 42. É urgente agir para que África não perca mais terras aráveis.



Fig. 43. Campo cultivado.

Em África e nos demais continentes, as cheias inundam os bairros e matam os animais, as pessoas ficam desprotegidas e os bens das populações danificados. Entretanto, as vagas de secas (falta de chuvas) também provocam algumas consequências: morrem os animais, dá-se a ruptura das produções agrícolas, entre outros.

Na Europa também se registam as chuvas ácidas que matam as florestas e os lagos e danificam o património artístico e arquitectónico das nações (...).

A utilização dos combustíveis fósseis liberta dióxido de carbono para a atmosfera, o que vai causar um aquecimento gradual a nível mundial. Assim, neste século regista-se o aumento das temperaturas médias mundiais, o suficiente para alterar as áreas de produção agrícola, elevar o nível das águas do mar, inundar as cidades costeiras, como já tem acontecido, em Moçambique, por exemplo, e provocar a ruptura das economias nacionais. Outros gases de origem industrial ameaçam destruir a camada de ozono que protege o planeta, provocando o aumento do número de cancro no ser humano e nos animais.

Testemunho da Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento.

In: *Desenvolvimento Pessoal e Social* 6.º Ano (adaptado).

Alguns significados da natureza

Ambiente

É o conjunto dos sistemas físicos, químicos, biológicos e suas relações, bem como dos factores económicos, sociais e culturais com efeito directo ou indirecto, mediato ou imediato, sobre os seres vivos e a qualidade de vida dos seres humanos.

Ecologia

É a ciência que estuda as relações dos seres vivos com o seu meio.

Ozono

É um gás que actua como um filtro e que retém algumas das radiações mais perigosas do Sol. Sem a camada do ozono, que protege a Terra, não seria possível a existência de numerosas formas de vida.

Solo

É um meio vivo e dinâmico que permite a existência da vida vegetal e animal. É essencial à existência do ser humano, como fonte de alimentos e de matérias-primas. O solo constitui uma delicada película, que reveste a superfície sólida do nosso planeta. Forma-se com a lentidão de séculos, mas pode ser destruído em pouco tempo, por fenómenos naturais ou por acções humanas. Quando utilizados sem moderação, certos adubos químicos e pesticidas podem acumular-se nas terras cultivadas e contribuem para a poluição do solo, das águas subterrâneas, dos cursos de água e do ar.

Chuvas ácidas

É o fenómeno que ocorre quando os fumos de dióxido de enxofre, dióxido de carbono, entre outros, são libertados por fábricas para a atmosfera e transportados pelos ventos, combinados com vapor de água e partículas de pó.

Floresta tropical

É, a seguir aos oceanos, o segundo maior produtor de oxigénio. Neste ambiente, que funciona como uma estufa, desenvolvem-se inúmeras espécies animais e vegetais.



● ● Trabalho em grupo

Pensamos que agora já tens algumas noções e ideias para reflectires, em aberto e de modo democrático, acerca da tua relação com a natureza.

Debate

Propomos-te que realizes uma actividade em que poderás apresentar os teus saberes. Para tal, organiza um debate na turma sobre o tema:

«Medidas urgentes e necessárias para que deixemos como herança para as gerações futuras um mundo limpo, habitável e agradável».

Nota: podem convidar alguém de uma Associação de Defesa do Meio Ambiente, para orientar o debate.

Em grupo, escrevem mensagens sobre questões ambientais detectadas. Finalmente, podem organizar uma exposição sobre assuntos ambientais e enviar a informação para os meios de comunicação.

Aprendo sempre mais

A comemorar, também se aprende...

Como já vimos, comemorar é trazer à memória, é lembrar. Daí que, para ajudar as pessoas a recordar e a reconhecer a importância de algum acontecimento, situação ou personalidade, se organize uma comemoração. Como estarás recordado, há assuntos que são comemorados em todo o mundo na mesma data. Por exemplo: o *Dia Mundial do Ambiente*, o *Dia Mundial dos Direitos Humanos*, o *Dia Mundial das Terras Húmidas*...

Em Angola, temos muitas personalidades e acontecimentos dignos de serem comemorados. O *Dia Nacional do Ambiente* é um desses acontecimentos. Este dia é celebrado a 31 de Janeiro, pois foi nessa data que terminou a *Primeira Semana de Conservação da Natureza* (de 26 a 31 de Janeiro de 1976), realizada em Luanda, na qual estiveram presentes delegações de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. No final deste encontro, realizado na antiga Secretaria de Estado da Agricultura, foi produzido um documento denominado *Direitos da Natureza*, onde constam 12 pontos relativos à protecção da natureza. Entretanto, Angola também celebra o *Dia Mundial do Ambiente* a 5 de Junho, data do início da *Primeira Conferência das Nações Unidas*, dedicada, exclusivamente, ao ambiente, que teve lugar em Estocolmo, na Suécia, em Junho de 1972.



Algumas datas comemorativas



1 de Janeiro – Dia Mundial da Paz



31 de Janeiro – Dia Nacional do Ambiente



2 de Fevereiro – Dia Mundial das Zonas Húmidas



21 de Março – Dia Mundial das Florestas e da Árvore



22 de Março – Dia Mundial da Água



**Trabalhar em conjunto
pela Saúde**

7 de Abril – Dia Mundial da Saúde



31 de Maio – Dia Mundial Sem Tabaco



1 de Junho – Dia Mundial da Criança



5 de Junho – Dia Mundial do Ambiente



8 de Junho – Dia Mundial dos Oceanos



11 de Julho – Dia Mundial da População



17 de Junho – Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação



31 de Julho – Dia Mundial dos Mangais



2 de Setembro – Dia Mundial da Árvore



16 de Outubro – Dia Mundial da Alimentação



4 de Outubro – Dia Mundial do Animal



24 de Outubro – Dia Nacional do Desenvolvimento



10 de Dezembro – Dia Mundial dos Direitos Humanos

Aprendo sempre mais**Como é que os seres humanos falam da Terra?**

Quando o Grande Chefe Cacique Seattle escreveu ao Grande Chefe de Washington, em 1854, que «não se pode comprar ou vender o firmamento» e que «não somos donos da frescura do ar e do fulgor das águas», não poderia imaginar que estava a escrever o documento mais importante de toda a teoria ambiental dos finais do século XX.

Como se pode comprar ou vender o firmamento ou ainda o calor da Terra? Tal ideia é-nos desconhecida.

Se não somos donos da frescura do ar nem do fulgor das águas, como poderão vocês comprá-los?

Cada parcela desta terra é sagrada para o meu povo.

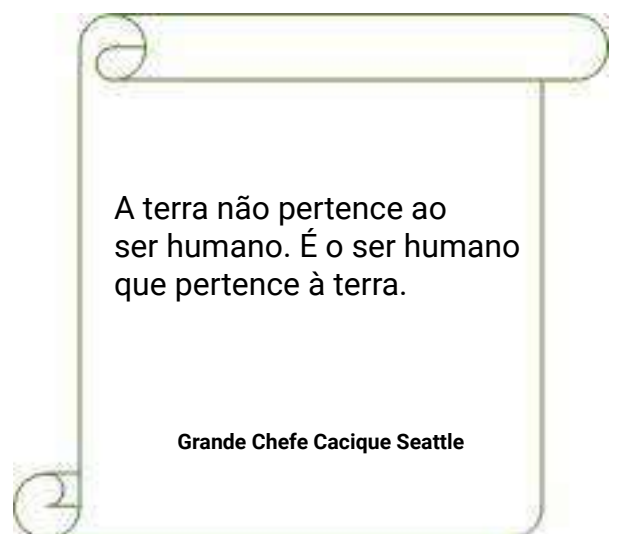
Cada brilhante mata de pinheiros, cada grão de areia nas praias, cada gota de orvalho nos escuros bosques, cada outeiro e até o zumbido de cada insecto é sagrado para a memória e para o passado do meu povo (...).

Somos parte da terra e do mesmo modo ela é parte de nós próprios. As flores perfumadas são nossas irmãs, o veado, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos; as rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencemos à mesma família (...).

Se lhe vendermos a nossa terra, deverão recordar-se que ela é sagrada e, ao mesmo tempo, ensinar aos vossos filhos que ela é sagrada e que cada reflexo nas águas dos lagos conta acontecimentos e memórias das vidas das nossas gentes.



Fig. 44. O Grande Chefe Cacique Seattle. In: *Witch Crow*.



O murmúrio da água é a voz do pai do meu pai (...).

Não sei, mas a nossa maneira de viver é diferente da vossa. Só de ver as vossas cidades entristecem-se os olhos do Pele Vermelha. Mas talvez seja porque o Pele Vermelha é um selvagem e não compreende nada.



Fig. 45. Uma cidade moderna.

Não existe um lugar tranquilo nas cidades do ser humano moderno, não há sítio onde escutar como desabrocham as folhas das árvores na Primavera ou como esvoaçam os insectos (...).

O que seria dos seres humanos sem os animais?

Se todos fossem exterminados, o ser humano também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que suceder aos animais também sucederá ao ser humano. Tudo está ligado.



Fig. 46. Chimpanzés no seu habitat natural.

Devem ensinar aos vossos filhos que o solo que pisam são as cinzas dos nossos avós. Ensinem aos vossos filhos que a Terra está enriquecida com as vidas dos nossos semelhantes, para que saibam respeitá-la. Ensinem aos vossos filhos aquilo que nós temos ensinado aos nossos, que a Terra é nossa Mãe.



Fig. 47. Respeitemos a Terra, nossa mãe.

Tudo quanto acontecer à Terra acontecerá aos filhos da Terra. Se os seres humanos cospem no solo, cospem em si próprios.

Isto sabemos: a Terra não pertence ao ser humano; o ser humano pertence à Terra. Isto sabemos. Tudo está ligado, como o sangue que une uma família. Tudo está ligado. Tudo o que acontece à Terra acontecerá aos filhos da Terra. O ser humano não teceu a rede da vida, ele é só um dos seus fios.

Aquilo que ele fizer à rede da vida ele o faz a si próprio.

VENDER O CÉU. Partes de um discurso proferido pelo Chefe Índio Seattle perante a Assembleia de tribos quando o Grande Chefe Branco de Washington fez uma oferta de compra de uma grande extensão de terras índias.

In: Desenvolvimento Pessoal e Social, 5.º e 6.º Anos.

(ligeiramente adaptado)



Bibliografia

- Abreu, I. (2000). *Ser Pessoa Crescer Cidadão: Desenvolvimento pessoal e social. E.B. 2,3*. Lisboa: Plátano Editora.
- Alcântara, A. J. (1993). *Como Educar as Atitudes*. Lisboa: Plátano Editora.
- Andrade, V. J. (1992). *Os Valores na Formação Pessoal e Social*. Lisboa: Texto Editora.
- Barbosa, L. (1995). *Trabalho e Dinâmica dos pequenos Grupos: Ideias para Professores e Formadores*. Porto: Edições Afrontamento.
- Belle, M. Y. J. A., & Mancheno, B. R. M. (2001). *Valores Y Atitudes en La Educador: Teorías y estrategias educativas*. Valência: Humanidades Pedagogia.
- Bento, P. (1993). *Desenvolvimento Pessoal e Social e Democracia na Escola: Proposta de Actividades*. Porto: Porto Editora.
- Camps, V. C. (1994). *Los Valores de la Educación: Hacer Reforma* (6.ª ed.). Madrid: Grupo Anaya.
- Castro, B., & Ricardo, M. (1994). *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores* (4.ª ed.). Lisboa: Editora Lisboa.
- Constituição (2010). Luanda, Angola: Imprensa Nacional – E. P.
- Curwin, L. R., & Curwin, G. (1993). *Como Fomentar os Valores Individuais*. Lisboa: Editora Plátano.
- Diário da República de Angola (2016). I Série-Nº170. *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino* (Lei 17/16 de 7 de outubro). Luanda, Angola.
- Hoffman, J. M. L. (1993). *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Editora Educação e Liberdade.
- Lukesi, C. C. (2005). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições* (22.ª ed.). São Paulo: Cortes Editora.
- Marques, R. (1990). *Educação Cívica e Desenvolvimento Pessoal e Social: Objectivos, Conteúdos e Métodos* (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Méndez, J. M. A. (2002). *Avaliar para conhecer: examinar para excluir*. Tradução de Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ministério da Educação (1997). *Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar*. Luanda: INIDE.
- Ministério da Educação (1999). *Programas do 1.º Ciclo do Ensino Secundário, 7.º, 8.º e 9.º Anos (reforma e estabilização do ensino experiência pedagógica)*. Luanda: INIDE.
- Ministério da Educação (2014). *Programa do Ensino Geral, I Ciclo do Ensino Secundário*. Luanda: INIDE.
- Nérici, I. G. (1977). *Metodologia do ensino*. São Paulo: Atlas.
- Otchinhelo, J. (2016). *Boas Práticas no Ensino*. Luanda: BC LiveTec.
- Otchinhelo, J. (2018). *Indisciplina e Castigos numa Escola preocupada com o aluno*. Lisboa: Chiado.
- Scriven, M. (1967). *The Methodology of Evaluation*. In: Tyler, R. Gagne, R, Scriven, M. *Perspectives of Curriculum Evaluation*. Washington, D.C: American Educational Research Association.
- Stuffbeam, D., & Shinkfield, A. (1993). *Evaluación Sistemática guía teórica y práctica*. Barcelona: Ed. Paidós
- Veiga, A. (2012). *A educação hoje: A realização integral e feliz da pessoa humana* (8.ª ed.). Minho: Perpétuo socorro.
- <https://www.ongoma.news/artigo/populacao-khoisan-corre-risco-dedesaparecimento>.
- <https://www.portaldeangola.com/2017/06/08/cunene-minars-aposta-nareintegracao-dos-khoisans-e-vatwas/>.
- <https://jornalnorthnews.com/noticia/409/alunos-do-ensino-primario-voltam-as-aulas-na-angola>.
- https://www.unicef.org/angola/sites/unicef.org.angola/files/styles/hero_desktop/public/EDUCATION%20Acesso%20JORDI%20MATAS-6121.jpg?itok=1025tCqh